

Prospectiva (Frutal).

# A história da imprensa de Frutal: um passado presente.

Antônio Ferreira de Araujo Junior, Clarissa Souza Guilherme, Karen Neres da Silva y Lienay Aparecida Luz Ferreira.

Cita:

Antônio Ferreira de Araujo Junior, Clarissa Souza Guilherme, Karen Neres da Silva y Lienay Aparecida Luz Ferreira (2016). *A história da imprensa de Frutal: um passado presente*. Frutal: Prospectiva.

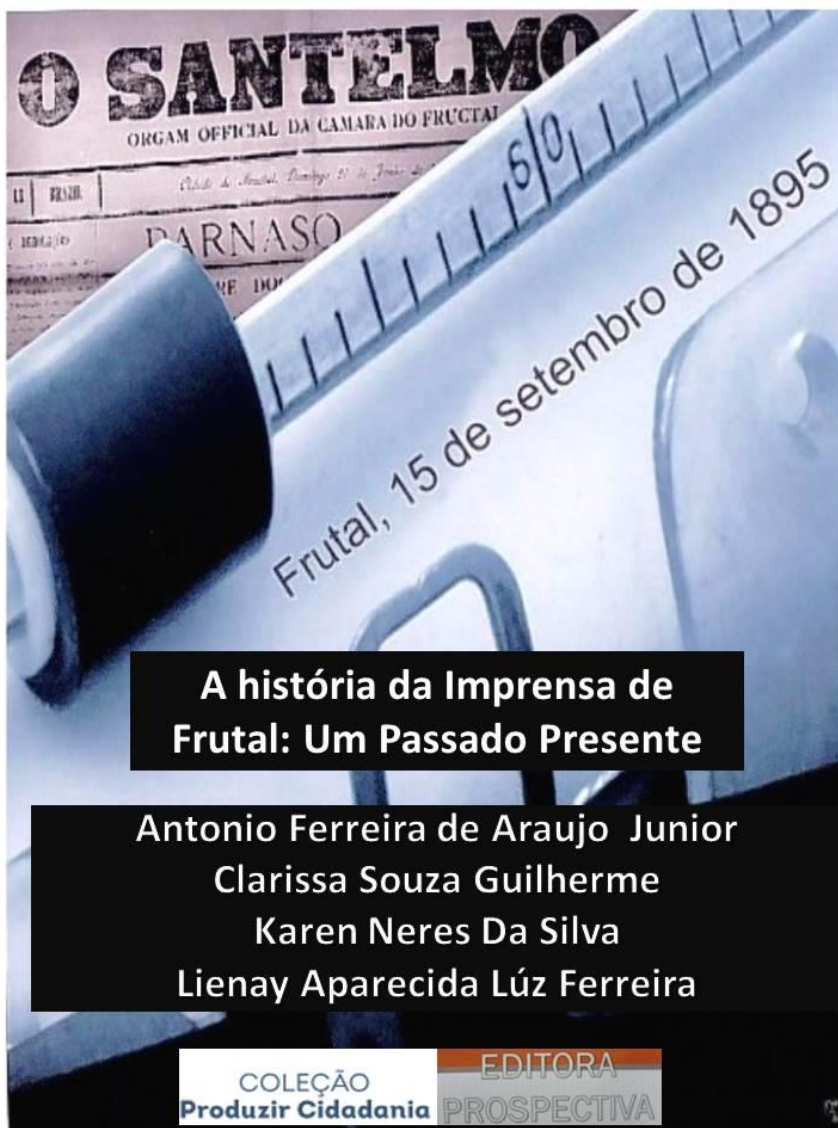
Dirección estable: <https://www.aacademica.org/repositorio.digital.uemg.frutal/56>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pZsz/wkc>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.  
Para ver una copia de esta licencia, visite  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*



**A história da Imprensa de  
Frutal: Um Passado Presente**

**Antonio Ferreira de Araujo Junior  
Clarissa Souza Guilherme  
Karen Neres Da Silva  
Lienay Aparecida Lúz Ferreira**

**COLEÇÃO**  
**Produzir Cidadania**

**EDITORA**  
**PROSPECTIVA**

Antônio Ferreira de Araujo Junior  
Clarissa Souza Guilherme  
Karen Neres da Silva  
Lienay Aparecida Luz Ferreira

# A história da imprensa de Frutal: um passado presente

Frutal-MG  
Editora Prospectiva  
2016

Copyright 2016 by Antônio Ferreira de Araujo Junior, Clarissa Souza Guilherme, Karen Neres da Silva e Lienay Aparecida Luz Ferreira

**Capa:** *Jéssica Caetano*

**Foto de capa:** Arquivo dos autores

**Revisão:** Os autores

**Edição:** Editora Prospectiva

**Editor:** Otávio Luiz Machado

**Assistente de edição:** Jéssica Caetano

**Conselho Editorial:** Antenor Rodrigues Barbosa Jr, Otávio Luiz Machado e Rodrigo Portari.

**Contato da editora:** [editorapropectiva@gmail.com](mailto:editorapropectiva@gmail.com)

**Página:** <https://www.facebook.com/editorapropectiva/>

**Telefone:** (34) 99777-3102

**Correspondência:** Caixa Postal 25 – 38200-000 Frutal-MG

---

A história da imprensa de Frutal : um passado presente /  
Karen Neres da Silva... [et al] – Frutal: Prospectiva, 2016.

73 f.

ISBN: 978-85-5864-022-0

1. História. 2. Imprensa. 3.Frutal. I. Karen Neres da Silva. II. Lienay Aparecida Lúz Ferreira. III. Antonio Ferreira de Araujo Junior. IV. Clarissa Souza Guilherme. V. Universidade do Estado de Minas Gerais. VI. Título.

## DEDICATÓRIA

Eu, Antonio Ferreira de Araujo Junior, dedico cada página deste trabalho, cada minuto de imagens e áudios capturados a todos os envolvidos no processo de produção da pesquisa científica e do produto final documentário: A história da imprensa de Frutal – Um passado presente. Em especial aos companheiros Lienay Luz, Karen Neres e Clarissa Souza. Aos meus pais, Antonio Ferreira de Araujo e Lucimar Bezerra de Araujo, aos meus irmãos e familiares; aos amigos, mestres e companheiros de trabalho. Ao nosso orientador Edwaldo Costa, que atravessou as portas da sala de aula, e se engajou no projeto com tamanha força e garra demonstrando o seu nível profissional e sua dedicação dispensada a nós orientandos. Dedico por fim a Deus que nos possibilitou tamanha proeza, onde em um grupo de quatro pessoas desenvolvemos um trabalho complexo e inédito em Frutal.

Eu, Clarissa Souza Guilherme dedico este trabalho aos meus pais, incentivadores e amorosos que sempre torceram por meu sucesso. À minha tia Inez e madrinha Zezé, minhas inspiradoras e exemplos a serem seguidos. Meus amigos Antonio, Lienay e Karen companheiros de todas as horas. Meu marido Amilton e minha filhinha Isabela, razões de meu viver.

Dedico e agradeço a Deus por me dar força para poder passar pelas montanhas de pedra espalhadas pelo caminho. Ao Guga Costa, orientador de nosso TCC, uma pessoa ímpar, um anjo que Deus colocou em nossas vidas, que nos incentivou e iluminou nosso caminho. A todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente na confecção, coleta de dados, pesquisa e organização. Obrigado de todo o coração!

“Um sonho sonhado sozinho é um sonho. Um sonho sonhado junto é realidade.”  
Raul Seixas

Eu, Karen Neres da Silva, dedico este trabalho a minha família, que durante todo esse tempo me ajudou e apoiou. Aos meus queridos amigos Antonio Araujo, Lienay Luz e Clarissa Souza que sempre estiveram do meu lado me amparando e acreditando em mim.

Ao meu admirado orientador Edwaldo Costa que não mediu esforços para realizar nosso trabalho, sempre disposto a ajudar e pensando no melhor do grupo. Uma pessoa especial ,que foi além da sua função de professor e se tornou um amigo, que sempre vai ser lembrado em nossas vidas.

Dedico a todos os colaboradores do documentário que, de alguma forma, contribuíram para que nosso trabalho fosse realizado. Em especial, ao senhor Bolivar Abadia de Paula que prontamente se dispôs a nos ajudar.

Eu, Lienay Aparecida Lúz Ferreira, dedico todo este trabalho aos meus

companheiros Antonio Araujo, Karen Neres, Clarissa Souza que estiveram todo tempo ao meu lado, apoiando e me incentivando a continuar nessa trajetória, sempre me mostrando o quanto é importante não desistirmos de nossos sonhos. Ao meu orientador Edwaldo Costa (Guga), que foi bem mais do que um simples professor, um amigo, um MESTRE na arte de ensinar e incentivar seus orientandos. Nos mostrou que o impossível não existe e que ficará bem distante de nosso vocabulário. Dedico também aos meus pais Luvanor e Maria Aparecida, sem eles eu não seria quem sou e não teria forças para conquistar meus objetivos . Aos meus irmãos e ao meu namorado que sempre me apoiaram . Dedico a uma pessoa em especial, ao senhor Bolivar Abadia de Paula, foi ele quem nos indicou qual seriam os passos a serem seguidos no decorrer desse projeto, foi através de seus conselhos e sua sabedoria que conseguimos enfrentar todos os obstáculos e finalizar este



documentário. Com a sensação de dever cumprido , por fim, faço esta dedicatória a todos aqueles que direta ou indiretamente estiveram presentes nessa busca pelo conhecimento.

## AGRADECIMENTO

Agradecemos a Deus; ao nosso orientador Edwaldo Costa, carinhosamente chamado de Guga, aos membros da pré-banca, professores Francisco Machado e Fabiano Ferreira e aos membros da banca final jornalistas Caio Cavechini da Rede Globo e Marcelo Dias do SBT. Estendemos os agradecimentos a todos que direto ou indiretamente colaboraram para a composição de todo o projeto. A Giliade Nunes e Fernando Ringel, que acompanharam a produção e contribuíram com ideias e sugestões. Ao senhor Bolivar Abadia de Paula, que com presteza nos atendeu e teve participação primordial no documentário. Bolivar nos ensinou muito além da história de Frutal, mas se tornou exemplo de vida, de experiências e de escolhas bem sucedidas. À escritora Terezinha Lamounier, que nos auxiliou nas pesquisas e nos incentivou na realização do trabalho. Ao senhor Jeová Ferreira, que além de nos acrescentar com dados de seu livro, nos atendeu em seu local de trabalho para contar um pouco de seus 89 anos de vida. Ao jornalista Ernesto Plastino, que mesmo no plano espiritual, foi o grande responsável por maior parte da memória da imprensa

de Frutal, na publicação “Apontamentos Históricos de Frutal”, sem a qual, o trabalho estaria perigosamente comprometido. À secretária de Cultura Esporte e Lazer Zulmira Azevedo da Mata, à coordenadora do Museu e Arquivo Municipal Ana Maria Azevedo, à escritora Maria José Lacerda, ao professor de línguas Victor Gomes e à família Plastino, que franqueou acesso a exemplares de vários jornais que estão em suas dependências. Aos participantes do documentário: professor Rodrigo Daniel Levoti Portari, e nosso companheiro de turma, Glauber Saraiva, que gentilmente representou Senador Gomes da Silva na encenação feita para reproduzir a redação do jornal O Santelmo. Ao jornalista Aluizio Umberto, que sem custos, nos emprestou sua voz para narrar a história da imprensa frutalense. À rádio 102FM, que cedeu seus estúdios para a produção audiovisual, e estendo também a gratidão às demais emissoras, Cultura, Cidade e Centenário FM e aos jornais de Frutal e Pontal. À Lucimar Bernardes e ao comunicador José Aparecido Sardinha pelas imagens cedidas pela TV Mundo Maior. Ao Foto Alcino, que alugou os equipamentos de iluminação por preços bastante abaixo do mercado. À Universidade do Estado de Minas

Gerais, campus de Frutal, pela cessão dos equipamentos de filmagem e computadores. À coordenadora do curso de Comunicação Social, Ana Carolina Araújo e aos professores do curso de Comunicação Social da UEMG. Ao ex-prefeito Antonio Heitor de Queiroz (Toninho Heitor) por ceder arquivos guardados em sua casa. À Câmara Municipal de Frutal, por ceder suas dependências para a realização de filmagens.

O passado é imutável, brilha perfeito em  
nossa memória, dele viemos e com ele  
continuaremos a existir.

Ernesto Plastino

# SUMÁRIO

AGRADECIMENTO.....	09
1. INTRODUÇÃO .....	15
2. SURGIMENTO DA IMPRENSA NO BRASIL .....	17
2.1. IMPRENSA ESCRITA .....	18
2.2. A HISTÓRIA DO RÁDIO.....	25
2.3. SURGIMENTO DA TELEVISÃO .....	29
3. FRUTAL .....	31
3.1 A IMPRENSA EM FRUTAL .....	35
3.2 JOAQUIM ANTONIO GOMES DA SILVA.....	37
3.3. O PRIMEIRO JORNAL.....	40
3.3.1 A linha editorial e os interesses .....	41
3.3.2 Surgimento de novos jornais .....	42
3.3 A PRIMEIRA RÁDIO.....	52
3.3.2 Surgimento de novas rádios.....	53
3.3.3 O rádio hoje em Frutal.....	54
3.4 O PRIMEIRO CANAL DE TELEVISÃO COM TRANSMISSÃO.....	55
3.5 PRODUÇÃO E TRANSMISSÃO LOCAL.....	57
3.6 OUTRAS MÍDIAS.....	57

4. SUPORTE MIDIÁTICO.....	58
4.1 A TELEVISÃO.....	59
4.2 GÊNEROS TELEVISIVOS.....	60
4.3 DOCUMENTÁRIO.....	62
4.4. DOCUMENTÁRIO NO BRASIL.....	65
4.4.1 Elementos do documentário .....	68
4.4.1.1. Através de imagens.....	68
4.4.1.2. Através do áudio.....	69
5. PRODUTO.....	72
5.1. CRIAÇÃO DO PRODUTO.....	73
5.2. A PRÉ-PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DAS FUNÇÕES.....	73
5.3. UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS.....	75
5.3.1 Custo do relatório técnico e do documentário.....	75
5.4. PERIODICIDADE .....	76
5.5. TIPO E DURAÇÃO DO PROGRAMA.....	77
5.6. PUBLICIDADE.....	77
5.7. ROTEIRO.....	77
5.8. DESCRIÇÃO DO PÚBLICO ALVO.....	120
5.9. PESQUISA DE MERCADO.....	120
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	121
REFERÊNCIAS.....	124

## 1. INTRODUÇÃO

A proposta de fazer um vídeo documentário para contar a história da imprensa de Frutal surgiu porque são escassos os trabalhos que abordam esse assunto. Um deles, que trata mais aprofundado do nascimento do jornalismo no município, não foi publicado em sua íntegra. O conteúdo contido nesta pesquisa foi retirado da obra original “Apontamentos Históricos de Frutal” datilografada e de autoria do jornalista Ernesto Plastino. Um tema importante como este precisa ficar registrado para que outras pessoas e pesquisadores possam conhecer e até mesmo fazer contribuições.

Este trabalho visa mostrar como foram criados os primeiros meios de comunicação frutalense, por meio de fotos, vídeos, encenações e relatos de personagens envolvidos direta ou indiretamente que acompanham a evolução da imprensa.

Atualmente, com o Curso de Comunicação Social da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Campus de Frutal, o jornalismo local se mostra presente no contexto dos estudantes e professores, o que fomenta discussões mais



aprofundadas sobre a prática de um jornalismo isento, livre de preconceitos e mais democrático.

O objetivo deste trabalho consiste em resgatar a memória da imprensa e contribuir com a informação.

Destacam-se também outros objetivos, como:

- Estudo da história da imprensa no Brasil e principalmente em Frutal;
- Pesquisa documental na Câmara, Prefeitura, Secretaria de Cultura e Biblioteca Municipal;
- Levantamento dos locais que funcionaram e funcionam os veículos de comunicação.

O trabalho foi dividido em seis capítulos. A introdução descreve o panorama atual e introduz o assunto, procurando deixar claro o propósito deste trabalho. No capítulo dois apresenta-se história da imprensa no Brasil. O produto midiático, mais especificamente o vídeo documentário será abordado no capítulo quatro. A produção, os equipamentos utilizados, o custo, roteiro e duração do programa serão abordados no capítulo cinco. As considerações finais estão no capítulo seis.

## **2. SURGIMENTO DA IMPRENSA NO BRASIL**

A imprensa brasileira surgiu de forma lenta, com atraso de mais de 200 anos em relação a outros países como México e Estados Unidos. Segundo Seabra (2002), o motivo foi a ausência da burguesia e do capitalismo.

No Brasil, a circulação de notícias tipográficas só aconteceu em 1808, com a transferência da Corte Lusitana para o Rio de Janeiro. Segundo Lustosa (1955) naquela época era proibido qualquer atividade como: publicação de jornais, livros e até mesmo panfletos.

Para Melo (1973), “Não convinha a Portugal que houvesse civilização no Brasil.” Desejando colocar essa colônia atada a seu domínio, não queria arrancá-la das trevas da ignorância. Para pesquisadores era uma forma de dominação.

De acordo com Lustosa (1955), a família real também controlava todo o conteúdo produzido nos jornais e fazia a divulgação no território nacional.

## 2.1. IMPRENSA ESCRITA

Segundo Kitzinger (2008), o primeiro jornal a circular no país, reconhecido em lei de 1999, foi o Correio Braziliense. Por defender ideais europeus, como liberdade, igualdade e fraternidade, ele teve que ser distribuído na clandestinidade devido a tentativa de controle da Corte sobre a população. Mesmo não mantendo sede em território nacional, o veículo começou a circular em junho de 1808 e a data de sua fundação é registrada no dia primeiro desse mesmo mês.

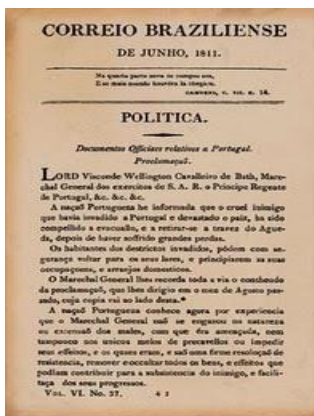


Figura 1 - Capa do Jornal Correio Braziliense (1808)  
Fonte: Sodré (1999)

Bahia (2009, p. 65) explica que o Correio Brasiliense foi editado em Londres por seu fundador Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça. Foragido dos cárceres da Inquisição, Hipólito ganha importantes aliados na Inglaterra e transforma seu jornal em ferramenta contra a violência da polícia, política, atos discricionários da administração colonial e a conspiração dos poderosos para reduzir ao silêncio as ideias liberais e democráticas.

O autor acrescenta que somente três meses depois do lançamento do primeiro jornal que circulou no país, é que a Gazeta do Rio de Janeiro teve sua primeira publicação, em dez de setembro de 1808. Este servia aos interesses da Coroa. Até então, qualquer outra publicação era ilegal. O periódico retratava um Brasil livre de problemas e ótimo para se viver.

N.º 1.

# GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 10 DE SETEMBRO DE 1808.

*Delicia est non parvum scilicet,  
Rocique cultus postera roborat.*

HORAT. Ode III. Lib. IV

Londres 12 de Junho de 1808.

Noticias vindas por via de França.

*Amsterdã 30 de Abril.*

**O**s dois Navios Americanos, que ultimamente arribarão ao Texel, não podem descarregar as suas mercadorias, e devem immediatamente fazer-se a vela sob pena de confiscação. Isto tem influido muito nos preços de varios generos, sobre tudo por se terem hontem recebido cartas de França, que dizem, que em virtude de hum Decreto Imperial todos os Navios Americanos serão detidos logo que chegarem a qualquer porto da França.

*Noticias vindas por Gottingen.*

Chegão-nos esta manhã folhas de Hamburgo, e de Altona até 17 do corrente. Estas últimas annunciam que os Janizaros em Constantinopla se declararão contra a França, e a favor da Inglaterra; porém que o tumulto se tinha espargido.

Hamburgo esta tão exaurido pela passagem de tropas que em muitas casas não se acha já humas côdeas de pão, nem humas carne. Quasi todo o Hannover se acha nesta deploravel situação. — 50000 homens de tropas Francezas, que estão em Italia, tiveram ordem de marchar para Hespanha.

*Londres a 16 de Junho.*

*Extracto de humas Carta escrita a bordo da Statira.*

“Segundo o que nos disse o Official Hespanhol, que levamos a Lond Gambier, o Povo Hespanhol faz todo o possível para sair do jugo Francez. As Provincias de Asturias, Leão, e outras adjacentes armámo 80000 homens, em cujo numero se comprehendem varios mil de Tropas regular tanto de pé, como de cavallo. A Corunha declarou-se contra os Francezes, e o Ferrol se teria igualmente sublevado a não ter hum Governador do partido Francez. Os Andaluzes, nas vizinhanças de Cadix, tem pegado em armas, e destes ha já 60000, que são pela maior parte Tropas de Linha, e commandados por hum Iohã General. Toda esta tempestade se originou de Bonaparte ter declarado a Maria Regente de Hespanha. O esparto de resistencia chegou a Castilha, e não duvido que em pouco seja geral por toda a parte. Espero que nos marchem ao Porto de Gijon, que fica pouco leguas distante de Oviedo, onde ha uma sufficiente quantidade de pólvora, &c. pois do successo de Hespanha depende a sorte de Portugal. A revolta he tão geral, que os habitantes das Cidades guarnecidas por Tropas Francezas tem pela maior parte já reunido nas montanhas com os seus Conciudadãos revoltados.”

Figura 2 - Capa do jornal Gazeta do Rio de Janeiro (1808)

Fonte: Sodré (1999)

Conforme Bahia (2009) existia diferença entre os dois jornais:

A diferença entre o Correio e a Gazeta não é só de datas, já notara um leitor eminente, John Armitage: o Brasil visto pela Gazeta “deveria ser considerado como um paraíso terrestre, onde nunca se tinha expressado nenhum queixume”. O Correio na verdade questionava essa falsa realidade.

Já Sodré (1999) faz uma comparação mais aprofundada:

Além do problema da precedência, há que considerar, no caso, que eram diferentes em tudo, mesmo pondo de lado a questão da orientação, quando a diferença chegava quase ao antagonismo. Representavam, sem a menor dúvida, tipos diversos de periodismo: a *Gazeta* era embrião de jornal, com a periodicidade curta, intenção informativa mais do que doutrinária, formato peculiar aos órgãos impressos do tempo, poucas folhas, preço baixo. O *Correio* era brochura de mais de cem páginas, geralmente 140, mensal, doutrinário muito mais do que informativo, preço muito mais alto. (1999, p.22)

Em 1822, ao saber sobre a Independência, Hipólito considera que sua tarefa havia chegado ao fim e fecha o Correio com o propósito de retornar ao Brasil, mas acaba por ser nomeado cônsul-geral e permanece na capital inglesa. Em 11 de setembro de 1823 morre aos 49 anos. (SODRÉ, 1999)

Já a Gazeta do Rio de Janeiro não sobreviveu à Independência do Brasil e desapareceu em 1822. (SODRÉ, 1999)

O monopólio que a imprensa escrita tinha sobre a informação durou até 1923, quando surgiu a primeira emissora de rádio brasileira. Depois aparece a primeira revista legitimamente brasileira, O Cruzeiro, em 1928, trazendo, além de matérias, fotos e ilustrações sobre os fatos. O jornal teve que se reinventar e adotar o uso de imagens (fotografias e ilustrações). O impresso, então, assume um papel diferente daquele que havia exercido até o século XX, que era apenas informar. (BAHIA, 2009).

A complementação das informações com ilustrações passou a ser uma importante ferramenta para manter o jornal um produto interessante. Esse foi um dos recursos utilizados naquela época para competir com a rapidez do rádio, e o dinamismo da revista. (SODRÉ, 1999)

As redações de jornais e revistas passaram por uma grande transformação nos últimos anos. Existe a necessidade de treinar repórteres, editores e diagramadores para trabalhar com as novas mídias. No grupo Abril e no Lance há equipes dedicadas a conteúdo móvel.

Os sites e aplicativos móveis têm seu conteúdo extraído automaticamente dos websites dos veículos, mas é importante que alguém monitore se a diagramação e hierarquização das matérias estão adequadas. No caso de edições para *tablets*, é recomendado que haja diagramadores e designers dedicados a essa mídia. É o que fez o jornal O Estado de São Paulo. (PAIVA, 2011)

Abaixo, a tabela 1 apresenta dados referentes ao número de jornais impressos em circulação no Brasil.



Periodicidade	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Diário</b>	491	523	529	532	535	532	555	673	682	652
<b>Semanal</b>	937	1.221	1.405	1399	1.533	1531	-	-	-	-
<b>Quinzenal</b>	249	377	395	397	445	420	-	-	-	-
<b>Mensal</b>	176	380	396	424	380	378	-	-	-	-
<b>Bissemanal</b>	93	113	125	131	139	145	-	-	-	-
<b>Trissemanal</b>	34	39	35	35	36	40	-	-	-	-
<b>Outros</b>		31	108	86	30	30	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	1980	2.684	2.684	3.004	3.098	3.076	3.079	3.439	3.466	4.056

Tabela 1 - Jornais impressos em circulação no Brasil  
Fonte: ANJ, ABRE, ADJORI/SC, ADJORI/RS, ADI/Brasil e Mídia Dados

Acompanhando esta evolução, a revista também teve um aumento significativo de títulos. Em 2001 havia cerca de 2.250 revistas no Brasil, em 2005 aumentou para 3651 títulos em circulação. Já em 2010 atingiu uma produção recorde de 4705 revistas, segundo dados da Associação Nacional de Editores de Revistas. De acordo com o Portal Brasil (2011), mesmo com tantas opções de leitura, o brasileiro compra em média duas revistas ao ano. Esse número é baixo se comparado com o americano,

que lê em média 17 revistas, e com o francês que chega a leitura de 20 revistas anuais.

O Grupo Abril é o líder no ranking de distribuição das revistas filiadas ao IVC (Instituto Verificador de Circulação), com 65,7% de participação. As demais editoras detêm 34,3%. A Abril também é a editora com o maior número de títulos regulares nas bancas. A editora Globo ocupa o segundo lugar.

## **2.2. A HISTÓRIA DO RÁDIO**

Em 1930 uma revolução política derrubou a República Velha e colocou Getúlio Vargas na presidência da república. Entre as medidas do novo governo estavam o fortalecimento do Estado, o incentivo à indústria e a urbanização e a modernização dos meios de comunicação, sobre tudo do rádio. A partir daí, estabeleceu-se em nossa língua, um movimento de mão dupla: enquanto moradores do campo, com seus diversos falares, migravam para as cidades, ondas radiofônicas levavam para o campo as vozes da cidade. (CANCIAN, 1985)

O rádio difere-se dos outros veículos de comunicação através da linguagem. Ao falar no rádio, o locutor usa palavras simples e frases curtas. Voz, dicção, articulação e entonação são elementos primordiais no desenvolvimento do trabalho e na transmissão da mensagem.

Para Vigil (2007)

Não existem vozes de locutor. No rádio, como na vida, há lugar para todas as formas de falar. Em uma rádio democrática todas as vozes são bem-vindas. A questão é ver em qual tipo de programa ela se acomoda melhor. Cada pássaro no seu galho e cada voz no seu formato.

É importante ressaltar que a fala nos programas de rádio deve passar credibilidade, confiança e simpatia. Isso ajuda a tornar um programa mais atraente.

Segundo dados do IBGE (2010), o rádio ainda é o veículo de maior alcance, e deixando para trás até mesmo a TV e internet.

A história do rádio se confunde com a história da televisão. Nas duas invenções, diversos personagens contribuíram para que hoje possamos ligar nossos aparelhos receptores e ouvir ou assistir a

um programa ao vivo ou gravado (PATERNOSTRO, 1987).

A primeira transmissão de rádio no Brasil segundo site oficial do governo brasileiro, foi no Rio de Janeiro em 1922. A radiodifusão brasileira só teve início um ano depois com a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Roquete Pinto e Henry Morize. A expansão do rádio ocorreu de forma muito rápida e várias outras emissoras foram surgindo.

Na década de 30, o rádio, que até então não tinha autorização para veicular publicidade, passa a divulgar anúncios e as óperas são substituídas por canções populares. É nessa época que surgem ídolos do rádio como Mário Reis, Carmem Miranda, Orlando Silva, etc., e também os programas de auditório com a participação de calouros. Este período foi chamado de “Época de Ouro do Rádio”. (ORTRIWANO, 1985)

Em novembro de 1937, Vargas fez um discurso para anunciar o golpe, e impôs o Estado Novo. Durante sua permanência no poder, Getúlio utilizou os meios de comunicação para a construção de sua imagem pública. Em dezembro de 1939 criou o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), que já existia de forma não oficial e abrangia

principalmente a imprensa, tinha como algumas de suas obrigações: fazer a censura do teatro e cinema e produzir o programa de rádio do governo. Era criada assim, a Hora do Brasil, programa diário com 1 hora de duração que está no ar até hoje como a Voz do Brasil. (ORTRIWANO, 1985)

Em 1941, a Rádio Nacional lança o “Repórter Esso”, primeiro radiojornal brasileiro, que ia ao ar na voz de Heron Domingues. Em Busca da Felicidade, a primeira radionovela brasileira, é transmitida pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Nesta mesma década é inaugurada a rádio Globo também no Rio de Janeiro. (CALABRE, 2004)

Conforme Calabre (2004), no período de 1950 a 1960 são inventados os rádios menores, possibilitando mobilidade. O rádio inicia a corrida para o jornalismo ao vivo dado o grande sucesso das reportagens de rua, ao vivo, e das entrevistas fora dos estúdios.

Na próxima década é declarado o fim do Repórter Esso, em contrapartida é feita a primeira transmissão Via Satélite, e é nessa época também que surge o som estéreo. Já na década de 70, surgem as primeiras emissoras de frequência modulada (FM) no

Brasil. A rádio Globo se consagra pelas transmissões de partidas de futebol.

Com o slogan "A rádio que toca notícia", o Sistema Globo de Rádio inaugura a Central Brasileira de Notícias (CBN-AM), com 24 horas de informações em 1991. O governo envia ao Congresso o projeto de lei que prevê a regulamentação do funcionamento das rádios comunitárias em 1996.

Começa a era virtual em 2000, entra em atividade a RadioClick, do Sistema Globo de Rádio. Em 2005, ano em que o rádio comemora 83 anos de transmissão analógica no Brasil, as principais emissoras do país começam a testar a difusão digital de sua programação. A tecnologia é testada e aderida por parte das emissoras dos grupos Eldorado, Bandeirantes, Jovem Pan, RBS e Sistema Globo de Rádio. (BUFARAH JUNIOR, 2003).

### **2.3. SURGIMENTO DA TELEVISÃO**

Rabaça e Barbosa (2001) citam que a televisão não teve um único inventor, mas o sistema foi inventado pelo cientista russo Wladimir Zworykin, que, em 1923, patenteou o iconoscópio.

Esse sistema tornou-se em pouco tempo um dos veículos de comunicação mais disseminados em todo mundo, ao lado do rádio. A primeira emissora de TV entrou em funcionamento em Paris, na Torre Eiffel, em 1935.

De acordo com Mattos (2000), a televisão nasceu no Brasil na década de 50, com o lançamento da TV Tupi Difusora, em São Paulo. No ano seguinte começaram as transmissões no Rio de Janeiro. Após a chegada da TV, os outros veículos de comunicação tiveram de se modernizar e a linguagem jornalística passou a ser mais ágil e objetiva. As revistas lançaram novos gêneros e modificaram a diagramação. O rádio por sua vez se transforma e consegue atingir grande importância como meio de comunicação de alcance nacional. O Brasil foi o quarto país a implantar o sistema televisivo. A primeira telenovela surgiu em 1951.

Pesquisadores citam uma nova fase da televisão brasileira, a partir dos anos 60, quando os programas poderiam ser gravados e editados previamente com o uso do videoteipe. Essa fase durou até final dos anos 80. Com o passar dos anos, a TV foi modificando o sistema operacional e na década de 90 foi implantada a TV a Cabo.

“A TV joga pesado no momento em que ela combina a utilização simultânea de dois sentidos do ser humano: a visão e a audição, com imediatismo e alcance. É com essa estrutura armada que a TV envolve o telespectador, carregando-o para ‘dentro’ da notícia” (PATERNOSTO, 1987, p. 35).

As mudanças continuaram com o passar dos anos. Conforme Castro (2009), outra nova fase da televisão brasileira teve seu início em 2007, mais precisamente em dezembro: quando a TV Digital foi lançada. Este novo modelo permite a interatividade do telespectador com o conteúdo audiovisual, além de melhoras na qualidade de áudio e de imagem.

Desde então, constantes aprimoramentos técnicos têm ampliado expressivamente sua tecnologia.

### **3. FRUTAL**

Segundo site oficial da Prefeitura de Frutal, Antônio de Paula e Silva construiu uma capela dedicada à Nossa Senhora do Carmo, ao redor da qual formou-se um povoado, passagem obrigatória para os que transitavam de São Paulo para Goiás e Mato Grosso. Em seus primórdios, o lugar tinha



como atividade econômica fundamental a criação pecuária, sendo que o povoamento da região teve como móvel principal a agropecuária para abastecimento de bandeiras, viajantes e localidades de exploração aurífera.

O grande número de pessoas que se fixaram no povoado favoreceu o seu rápido crescimento, passando à categoria de Arraial em 1850.

Em 13 de Dezembro de 1851, assina o memorial dirigido ao padre visitador Jeronimo Macedo, pedindo provisão para a construção de uma capela em Frutal, porque naquela época a igreja mais próxima ficava em Dores do Campo Formoso, pedido este atendido. Na construção do templo recebeu a cooperação de José Vieira Velho, José Antonio Pereira e Florencio Ferreira. (OLIVEIRA, 1976)

Em 1854, foi incorporado ao Município de Uberaba e, em 14 de maio de 1858, elevado à condição de "Distrito de Paz".

Em 5 de outubro de 1885, de acordo com Lei n.º 3325, o distrito foi emancipado e elevado à categoria de Vila, denominada Carmo do Fructal, desmembrando-se de Uberaba. Sua elevação à

categoria de cidade se deu em 4 de outubro de 1887, através da Lei nº 3.464, já com o nome de Frutal.

O município de Frutal localiza-se na região oeste do Estado de Minas Gerais. Na divisão administrativa de Minas está na Região Administrativa Triângulo e Alto Paranaíba, pertencente à Macrorregião de Planejamento IV, à Mesorregião do Triângulo Mineiro e à Microrregião de Frutal.

Segundo o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), Frutal esta a 264 Km de Araxá - MG, 77 Km de Barretos - SP, 620 Km de Belo Horizonte - MG, 599 Km de Brasília - DF, 445 Km de Goiânia - GO, 161 Km de Ribeirão Preto - SP , 107 Km de São José do Rio Preto - SP, 139 Km de Uberaba - MG, 154 Km de Uberlândia - MG e 525 KM de São Paulo.



Figura 3 - Localização do município de Frutal  
 Fonte: Prefeitura (2011)

Segundo dados do IBGE (2010), Frutal conta com uma população de 53.474 habitantes, sendo 27.074 homens e 26.400 mulheres.

A região do Triângulo Mineiro, onde Frutal está localizada, compreende 33 municípios, distribuídos entre as Microrregiões de Ituiutaba, Uberlândia, Frutal e Uberaba.

Segundo site da prefeitura de Frutal (2011), a Microrregião de Frutal conta com os municípios de Campina Verde, Carneirinho, Comendador Gomes, Fronteira, Frutal, Itapagipe, Iturama, Limeira do

Oeste, Pirajuba, Planura e São Francisco de Sales. O clima dominante na região é o tropical, com uma estação seca.

São diversos os setores que acompanham a evolução de Frutal. Um seguimento que teve e ainda tem grande destaque é o da comunicação.

### **3.1 A IMPRENSA EM FRUTAL**

A história da imprensa de Frutal completou, em setembro de 2011, 116 anos. O surgimento do primeiro jornal, “O Santelmo”, deu-se em 1895, mesmo século do surgimento da imprensa no Brasil. Impresso em tipografia própria, “O Santelmo” foi considerado um jornal de alta expressão em todo território de Minas Gerais. Segundo Plastino (1976), “Era um jornal simpático, bem impresso, brilhantemente bem redigido e burilado pela pena magistral de Gomes da Silva e de outros colaboradores de reconhecido valor intelectual. (..) E enriquecia o patrimônio cultural da imprensa mineira”.

Para Piai, Souza e Biage (2010), o rádio foi um dos mais importantes veículos de comunicação para a população frutalense. “Em 1963 inaugurou-se

a primeira emissora de rádio em Frutal, a ZYL 235, em amplitude modulada (AM)”.

Com o passar dos anos, novas rádios foram surgindo e em 1990 foi inaugurada a primeira rádio de frequência modulada (FM), a Centenário FM Ltda, ou 97 FM, como é conhecida atualmente.

Os frutalenses tiveram o primeiro contato com um aparelho de televisão no ano de 1961, segundo o historiador Jeová Ferreira (2002).

Havia sinais esporádicos de longa distância refletidos pela troposfera. Uns aconselhavam o uso de esparadrapos para fixar melhor a imagem na tela. Outros recomendavam também um arranjo de chumbadas destas usadas nas redes de pesca. Os mais críticos diziam que o moço estava fraco do juízo. Como técnico, nem ligava, tudo isto acabava em boas gargalhadas e brincadeiras. (FERREIRA, 2002, p.124)

Entre 1963 e 1964 foram feitas apresentações em praça pública com partidas de futebol, a população frutalense compareceu em massa, já que ninguém tinha televisão em casa. Em 1965 foi criado o Clube da Televisão de Frutal, que arrecadou donativos para pagar duas torres e

equipamento de retransmissão de TV para captar o sinal da torre de Colina- SP.

### **3.2 JOAQUIM ANTONIO GOMES DA SILVA**

Como ocorreu na história dos primeiros jornais impressos a circular no Brasil, em Frutal os personagens dessa narrativa tiveram profundo envolvimento político. O interesse partidário era claro e impulsionou o surgimento da imprensa na cidade. O pioneiro nesse ramo da comunicação foi o senador Joaquim Antonio Gomes da Silva.

Natural de Pitangui, cidade do interior central de Minas Gerais, e que fica a aproximadamente 521 quilômetros de Frutal, Joaquim Antonio, que mais tarde se tornou Comendador Gomes, mudou-se para Uberaba ainda jovem, onde fundou o extinto Colégio Piedade. Naquela cidade, um casamento entre sua filha única, Esmeralda de Santa Cruz e o filho do fundador de Frutal, Horácio de Paula e Silva, uniu de uma vez por todas os destinos do senador e o ainda distrito denominado “Carmo do Fructal”. Em 07 de setembro de 1886 Comendador Gomes e sua esposa,

Maria Eugênia de Santa Cruz, também se mudaram para Carmo do Fructal. (PLASTINO, 1976).



Foto 1 - Joaquim Antonio Gomes da Silva  
Fonte: (Casa da cultura de Frutal, 2011)

Senador Gomes é apontado pelos escritores como um homem de múltiplos talentos. Nessa época iniciava seu primeiro mandato de deputado pelo Estado, e além de político era advogado, professor, jornalista, músico e escritor. Teve importante participação na emancipação de Frutal, ocorrida em 4 de outubro de 1887; construção de obras públicas,

como a cadeia, a câmara; criou o código tributário e de posturas. Até nos dias atuais, a história de Frutal se mistura à ousadia e ao trabalho de Comendador Gomes. (BOLIVAR, 2011).

Em sua homenagem, a então “rua do meio” foi nomeada de Rua Senador Gomes da Silva.



Foto: Rua Senador Gomes  
Fonte: (Antonio Araujo)

Seu engajamento para a criação de uma imprensa legitimamente frutalense se deu em 1895, quase dez anos depois de sua mudança para Frutal.



Sua primeira publicação recebia o nome de “O Santelmo”.

### **3.3. O PRIMEIRO JORNAL**

Segundo Plastino (1976), o primeiro jornal a circular na cidade de Frutal intitulado “O Santelmo”, teve sua edição datada em 15 de setembro de 1895. Produzido em quatro páginas, contendo basicamente texto, e assim como o primeiro jornal a circular no país, “O Santelmo” não foi editado em seu território de distribuição. O noticiário era editado na cidade de Uberaba, onde estavam as oficinas gráficas. Todo o material de produção foi adquirido com recursos da Câmara Municipal de Frutal. Um jornal político que causou grande impacto em todo o território mineiro. “O Santelmo” circulou até sua edição de número 156, datada em 25 de setembro de 1898.

"O Santelmo foi um jornal político de alta expressão em todo o território de Minas Gerais, principalmente no Triângulo Mineiro e muito especialmente no município de Frutal. Enriquecia o patrimônio cultural da imprensa mineira" PLASTINO (1976).

O jornal pioneiro na comunicação frutalense fora criado para publicações oficiais da Câmara, mas também assumia o papel de manter bem informado os moradores do pequeno e jovem município.

### **3.3.1 A linha editorial e os interesses**

Plastino (1976) afirma que “O Santelmo” foi um jornal de cunho político que defendia os interesses da população, visando buscar melhorias para a cidade que estava em fase de desenvolvimento. Considerado como um jornal bem impresso e com uma aparência agradável, era redigido e editado com toda competência por Gomes da Silva.



Reprodução: jornal “O Santelmo”  
Fonte: (reprodução família Plastino)

O apoio à democracia sempre foi uma preocupação visível a cada edição, por este motivo, “O Santelmo” se transformou em um órgão reconhecido e prestigiado em todo território do Triângulo Mineiro.

### **3.3.2 Surgimento de novos jornais**

Foi questão de tempo para surgirem novos jornais a fim de divulgar outros interesses políticos.

Seis anos depois da fundação de “O Santelmo”, mais especificamente em 15 de novembro de 1901, os leitores frutalenses ganharam um novo jornal “politiqueiro”. Ainda, de acordo com Plastino (1976), “O Democrata” tinha como redatores Américo de Macedo e Gustavo A. Gonzaga de Siqueira que se opunham a corrente chefiada pelo senador Gomes da Silva. O novo semanário também fora criado para ser o veículo oficial da Câmara de vereadores. Considerado um jornal com visual bonito para a época, ele era impresso em quatro páginas que continham notícias sobre política, pregando contra os ideais de senador Gomes da Silva. Foram poucas edições até a última distribuída no município. De acordo com Plastino (1976), o semanário durou até seu número 53, datado em 30 de novembro de 1902.

O próximo jornal, “Cidade do Fructal”, fundado por Antenor de Paula e Silva, só começou a circular em 1910. O jornal também era editado em oficinas próprias. Segundo Plastino (1976), a trajetória deste veículo de comunicação se dividiu em duas fases, sendo que na segunda ele circulou como “Órgão Oficial da Câmara Municipal”.

Em 1913 surgiu “O Facão”, o primeiro jornal crítico e humorístico da cidade, fundado por Ernesto

Plastino. Este era impresso nas oficinas gráficas da “Cidade do Fructal”. Dividido em duas fases, consta que foram editados 14 números deste. (LAMOUNIER, 2011)

Outro órgão humorístico a circular na cidade foi “A Rosa”, um jornal com mini-formato, tendo como fundadores Ernesto Plastino e Paulo Salazar Pessoa. A trajetória deste foi menor, com apenas 3 edições, todas lançadas em fevereiro, de 1914.

“O Cri-Cri” foi mais um jornal crítico, fundado por Mário e Loureiro Salazar Pessoa, dois irmãos de família bastante conhecida em Frutal. O conteúdo presente nas páginas de “O Cri-Cri” foi responsável por uma grave desavença entre os fundadores e uma das fontes, fazendo com que o jornal não passasse de sua segunda edição. Tudo aconteceu por volta de 1915.

Houve outro jornal intitulado “Gazetinha Colegial”, em mini formato, era editado pelo Colégio “Dr. Pedro Salazar”, e seu lançamento ocorreu em novembro de 1917.

“Fructal-Jornal” começou a circular em janeiro de 1920, dirigido por Castor Amaral. Assim como a “Cidade do Fructal”, este era o “Órgão Oficial Da Câmara Municipal”. Suas edições eram

irregulares e apenas uma vez por mês o cidadão tinha acesso ao conteúdo deste informativo. Seu último número é datado em janeiro de 1926.

Em Julho do mesmo ano, foi lançado “O Progresso,” tendo como fundadores Alexandre Mello dos Santos e Luiz Augusto Teixeira. Segundo Plastino (1976, p. 67), foi um jornal que teve curta duração, sendo conhecido até a edição de número 21.

“O 24 de Maio” surgiu em 1932, como um jornal do Grupo Escolar “Gomes da Silva”, organizado através da professora Júlia Carvalho. Com duas fases de existência, deixou de circular em 1939.

O jornal era o veículo de comunicação com total aceitação na cidade, e em 1944 surge mais um noticiário. O “Tribuna de Frutal”, fundado por Ernesto Plastino e Márcio Campêlo se classificava como um jornal independente, mas ajudou na fundação do diretório do Partido Social Democrático (PSD). Seus fundadores tiveram que deixar a direção do jornal anos depois, devido a perseguição política. A partir de 1947, o “Tribuna de Frutal” recebeu como diretor o filho de Ernesto Plastino, Vinícius Plastino, o qual permaneceu à frente do semanário

até a sua última edição, datada em 27 de janeiro de 1963.

O jornal “Gazeta de Frutal” teve sua primeira edição lançada em 15 de abril de 1959. Seus diretores eram Geraldo Felix, Moura Prado e Anael Aguiar. Foram apenas nove edições do quinzenário, um órgão independente que circulou pela cidade até abril de 1960.

Outro jornal a circular na cidade foi “Correio de Frutal”, fundado por Nelson Mendes Evangelista. A primeira edição foi lançada em 15 novembro de 1960, se estendendo apenas até sua 4ª edição.

Em 20 de janeiro de 1962 surge “A Tribuninha”, também fundado por Ernesto Plastino. Era um jornal em mini formato de circulação quinzenal. Considerado um noticiário humorístico e crítico, durou apenas dois anos. A publicação era de responsabilidade do jornal “Tribuna de Frutal”.

Em 1967 um surge um jornal para defender a emancipação do Triângulo Mineiro. “O Frutalense”, fundado por Agostinho de Lucena teve sua primeira edição em 16 de julho deste mesmo ano. Após sua 4ª edição o noticiário saiu de circulação.

Halley de Oliveira e José Ruy fundam outro mini jornal em setembro de 1967, “O Minuto”.

Segundo Plastino (1976), era um jornal com feição gráfica apreciável, bastante noticioso e bem orientado. Foram apenas cinco edições que circularam em Frutal.

Em 4 de outubro de 1969, é lançado “ O Frutal”, tendo como fundadores Roberval Mateus Oliveira e José Ruy de Mello Nogueira. Em suas páginas eram noticiadas diversos fatos como, dados históricos e notas sociais. Consta que o jornal não passou de sua primeira edição.

O jornal “O Democrata” retornou em 1971, agora como órgão oficial do Colégio Estadual Maestro Josino de Oliveira”. Seus diretores eram Laerte Arruda e David Carlos de Oliveira, com apenas três edições circulou em agosto, setembro e outubro deste mesmo ano.





Reprodução: jornal “O Democrata”

Antonio de Padua Menezes lançou em 1971 o “Jornal da Região”, classificado como o jornal “a serviço da região”. Sempre divulgava fatos que aconteciam nos municípios de Frutal, como em Pirajuba, Fronteira e Comendador Gomes.

No mesmo ano de lançamento de “Jornal da Região” também começou a circular o “Jaze”, que teve sua primeira edição no dia do aniversário da cidade. O nome é resultado da junção da primeira

letra dos nomes de quatro jovens. O diretor da publicação era José Carlos Corrêa Coelho.

Em setembro de 1972 é publicada a primeira revista de Frutal, intitulada “Os idealistas”. Esta teve edição única. Ela foi lançada com o apoio do Sindicato Rural de Frutal e homenageou o aniversário da cidade.

Uma nova fase do jornalismo impresso se iniciou em Frutal, a partir de junho de 1973. Foi lançado o jornal “O Esquema”, tendo como fundador o jornalista Paulo Martins Goulart. Com oito páginas impressas e ilustradas este impresso esteve nas ruas até 1989, quando já era dirigido pelo jornalista Narcio Rodrigues da Silveira.



Reprodução: “Jornal Esquema”

Em 1980 começou a circular na cidade o semanário “Folha de Frutal”, tendo como fundador José Barcelos e Paulo Pereira. Segundo Jeová Ferreira (2002), este jornal teve sua ultima edição lançada em 1992.

O jornal “Pontal do Triângulo” surge em 1990. Com circulação regional seu fundador foi Sérgio Carlos Portari. Conhecido hoje como Jornal Pontal, o nome atualmente pertence ao empresário Romero Brito, também proprietário da Rádio Centenário FM.

Em 1995 o “Jornal de Frutal” foi fundado pela jornalista Mônica Alves. No início, os exemplares eram distribuídos gratuitamente, o que aconteceu em seus primeiros cinco anos. Atualmente as edições são vendidas, e o semanário é produzido em uma redação enxuta. Na mesma época, o “Folha Regional” tem sua primeira edição veiculada em Frutal tendo como fundador Carlos Lima. (PORTARI, 2011).

Odair de Moura e Silva funda em 1997 o “Jornal Nova Frutal Regional”. Em 2006 Cintia Queiroz assume o comando. Hoje o semanário carrega o nome de “Jornal Diário” e é mantido com verbas de convênios com poder público e alguns poucos anúncios.

**Em 7 de fevereiro de 2003 é fundado o jornal “Correio da Região” pelo jornalista Alex Freitas e sua sócia Eliza Simão. A linha editorial da publicação é política e busca fazer oposição a diferentes partidos e grupos políticos. (PLASTINO, 1975)**

No ano de 2005 nasce o “Jornal da Cidade”, fundado por Caliton Cristiano de Oliveira. De acordo com o proprietário, o jornal é voltado para o serviço público e empresarial.

### **3.3 A PRIMEIRA RÁDIO**

De acordo com Ferreira (2002), o primeiro receptor de rádio visto em Frutal foi apresentado em 1930 por Francisco Rodrigues da Silva. A população ficou curiosa e confusa, não conseguindo entender como aquela “caixa” poderia falar e tocar música. Mais tarde o rádio foi reapresentado no Grêmio Recreativo, com transmissão de notícias sobre a Revolução Getulista de 1932. Dez anos depois, em 1942, José Rodrigues da Silva montou o primeiro serviço de alto-falantes de Frutal e um dos primeiros locutores foi Lúcio Barbosa.

A primeira rádio em Amplitude modulada (AM) de Frutal foi inaugurada em 21 de abril de 1963 pela empresa Sociedade Rádio Frutal Ltda. do radialista José Buzzolo. Seus primeiros locutores foram; Valdir Pacheco, Osmar Silva, o próprio Buzzolo, além de outros. (FERREIRA, 2002).

Em 1989, a Organização Arantes Brito inaugurou a primeira emissora em Frequência Modulada (FM) de Frutal, a “Centenário FM”, hoje conhecida como “97 FM”. Atualmente a rádio pertence ao empresário Romero Brito que também é

proprietário do jornal “Pontal”. Em 1991, os empresários Paulo César Fernandes Cardoso e Ronaldo Jonas Ferreira inauguram a terceira rádio legitimamente frutalense. Também operando na Frequência Modulada (FM), a “Natividade FM” ou “102FM” surgiu com o propósito de oferecer música ao público jovem e alternativo. O pop rock e a música popular brasileira são os estilos que definem o público alvo da emissora. O sertanejo tem amplo espaço na programação pela manhã e no período da tarde. Já sua principal concorrente, a “97 FM” trabalha com programação mista sem definição de estilo musical durante suas 24 horas de programação.

### **3.3.2 Surgimento de novas rádios**

A partir daí, novas emissoras de rádio foram surgindo. Em 1996 entrou no ar a Rádio Cidade FM, primeira comunitária no município. Em 1997, a Sociedade Rádio Ltda. foi vendida para o grupo de comunicações ODM de Barretos-SP e se torna a Rádio AM Nova Frutal. No mesmo ano é inaugurada a quinta rádio frutalense, a Rádio Boa Nova -FM.

### 3.3.3 O rádio hoje em Frutal

Hoje em Frutal há cinco rádios, todas FM. A “97 FM”, inaugurada há 22 anos, dedica grande parte de sua programação para o gênero sertanejo, que vai do raiz ao universitário. Outros estilos musicais são misturados na programação.

De acordo com Chagas e Arantes (2011), a rádio “102 FM” é conhecida por conter uma programação mais diversificada. Ela atua há 21 anos no mercado. A programação é voltada para o público jovem e a predominância musical é de pop rock. O Sertanejo ocupa cinco horas de toda programação diária.

A emissora comunitária “Rádio Cidade” foi fundada no ano de 2003 pelos sócios-diretores William Silva de Aquino, Gilson Celestino de Paula e Jacir José Rodrigues. Ainda segundo Chagas e Arantes (2011), sua programação sempre foi voltada para o religioso e assuntos da comunidade, além de um horário reservado para o jornalismo local.

A Rádio Cultura é outra comunitária da cidade e tem seis anos. Ela também investe em uma programação diversificada. Além do sertanejo e pop rock há espaço para o ritmo dançante eletrônico e

axé. Toda programação da emissora é voltada para o público jovem.

### **3.4 O PRIMEIRO CANAL DE TELEVISÃO COM TRANSMISSÃO**

Na década de 1960, o técnico Jeová Ferreira montou o primeiro receptor de televisão em Frutal e apresentou à população através de altas antenas. A partir daí, foram feitas apresentações em praça pública e quermesses.

Em 1º de abril de 1964, após o golpe militar, a polícia apreendeu o receptor de televisão de Ferreira. Logo depois, ele e um amigo viajaram até a Torre de Colina e pediram que orientassem uma das antenas da Torre de Olímpia na direção de Guaraci, para que o leque de irradiação alcançasse Frutal. O pedido foi acatado e Ferreira construiu um retransmissor em canal 13. Desde então, os frutalenses começaram a comprar aparelhos de televisão e a receber o sinal em casa.

Foi criado em 1965 o Clube de Televisão de Frutal, com o objetivo de arrecadar recursos para a aquisição de torres e equipamentos retransmissores de TV. O Clube inaugurou a Torre Nova Granada -



SP e a Torre Local, que passaram a receber sinais da Rede Tupi.

Quatro anos depois, a Usina Furnas Centrais Elétricas solicitou um canal de televisão nos acampamentos de barragens e dessa forma, outras usinas solicitaram e buscaram o sinal de televisão da torre retransmissora de Ribeirão Preto.

De acordo Ferreira (2002), a melhora da qualidade do sinal em áudio e vídeo ocorreu a partir de 1971, quando o vereador frutalense Jesus de Souza e Silva conseguiu a aprovação do prefeito José Miziara Andrade para comprar uma nova torre com 50 metros de altura e um transmissor maior. A partir desse momento, a torre retransmitia sinais de TV procedentes da repetidora Furnas Centrais Elétricas, instalada em Colômbia (SP). Logo depois o sinal foi transmitido em cores.

Mesmo sem ter um canal local, Frutal conseguiu a retransmissão dos principais canais de TV do país. “Até o ano de 1996, Frutal já recebia estes canais de televisão: Rede TV Cultura, canal 4 local, com 250 watts; Rede TV Triângulo - Rede Globo, canal 5 local, com 250 watts; Rede Minas de Televisão, canal 7 local, com 100 watts;” (FERREIRA, 2002)

### **3.5 PRODUÇÃO E TRANSMISSÃO LOCAL**

A produção de TV local só começou a ser feita a partir de junho de 2009, pelo radialista José Aparecido Sardinha, através da “TV Mundo Maior” da Fundação Espírita André Luiz. Ele tem um programa semanal de entrevistas voltado para o espiritismo e utilidade pública<sup>1</sup>.

A emissora está instalada em um estúdio improvisado em sua casa e é mantida também com o apoio de alguns empresários locais.

### **3.6 OUTRAS MÍDIAS**

Além do rádio, televisão e impresso, o município conta com as “Revistas Atual” e “Agora”, que são publicadas bimestralmente. Ambas são voltadas para o entretenimento, com cobertura social, dicas de filmes, livros e matérias direcionadas para empresários, comerciantes e profissionais liberais. A distribuição é feita gratuitamente no comércio e para

---

<sup>1</sup> Informação verbal. Entrevista concedida por Rodrigo Daniel Levoti Portari no dia 10 de outubro de 2011.

anunciantes. Também existe a disponibilidade de assinaturas.

A informação através da internet ainda é pouco explorada em Frutal. Hoje, há apenas um site de notícias. O “Portal Integração” é atualizado pelo jornalista Edilson Luiz.

Existem mais cinco sites, “Frutal na Balada”, “Agito Frutal”, “Frutal Eventos”, “Alta Sociedade” e “Bastidores Eventos”. Estes são voltados para a cobertura social e entretenimento

#### **4. SUPORTE MIDIÁTICO**

Como suporte midiático, este Trabalho de Conclusão de Curso utiliza o formato de vídeo documentário. Para tanto, fez-se necessário refletir sobre a trajetória da televisão, pois apesar de ser mais utilizado dentro do meio cinematográfico, visto como produto, o documentário representa, dentre outras vertentes, a mídia televisiva.

## 4.1 A TELEVISÃO

A história da televisão no Brasil, já foi citada anteriormente, neste capítulo vamos abordar a televisão como meio de comunicação de massa.

A televisão é um dos principais veículos de comunicação do país. Dados do Instituto “Marplan Brasil”, do primeiro trimestre de 2004, mostram que 98% da população acima de 10 anos assiste à TV pelo menos uma vez por semana. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2009), mais de 96% dos domicílios do Brasil possuem um ou mais aparelhos televisores.

Para Marcondes Filho (1994, p. 8), o homem sempre observou os objetos e a natureza, buscando algum tipo de resposta, satisfação e conhecimento. “Hoje, é a televisão que funciona em primeiro lugar para dar tais respostas ao telespectador”.

Já Souza (2004, p. 11) conceitua a televisão como uma forma de traduzir conhecimento e criatividade. Segundo o autor, é através das minisséries, musicais e documentários, que informações são difundidas, propiciando, assim, a troca de experiências entre diferentes culturas.

Conforme Souza (1998, p. 24):

[...] a televisão ocupa um papel excepcional, pela possibilidade que tem de cercar e capturar a consciência do público por todos os lados, aproximando-se daquela meta que Adorno define como “a totalidade do mundo sensível em uma imagem que alcança todos os órgãos, o sonho sem sonho”.

Da mesma maneira que na literatura, os textos estão divididos em categorias como líricos, épicos e dramáticos, a televisão também classifica sua programação. No capítulo seguinte vamos ver as categorias e gêneros da televisão brasileira.

## **4.2 GÊNEROS TELEVISIVOS**

Souza (2001, p. 31) afirma que desde a invenção da televisão até os dias atuais, a mesma vem sendo sinônimo de tecnologia, por mais que se reconheça a popularidade do veículo. Neste sentido, a identificação dos recursos para a produção de um gênero permite escolher a tecnologia do áudio e dos efeitos nos vídeos, enfim, aplicações técnicas adequadas à variedade de produções.

Para entender os gêneros televisivos, recorreu-se ao estudo e classificação de Souza (2004):

CATEGORIA	GÊNERO
Entretenimento	Auditório • Columnismo social • Culinário • Desenho animado • Docudrama • Esportivo • Filme • <i>Game Show</i> (competição) • Humorístico • Infantil • Interativo • Musical • Novela • <i>Quis show</i> (perguntas e respostas) • <i>Reality Show</i> (tv-realidade) • Revista • Série • Série brasileira • <i>Sitcom</i> (comédia de situações) • <i>Talk show</i> • Teledramaturgia (ficção) • Variedades • <i>Western</i> (faroste)
Informação	Debate • Documentário • Entrevista • Telejornal
Educação	Educativo • Instrutivo
Publicidade	Chamada • Filme comercial • Político • Sorteio • Telecompra
Outras	Especial • Eventos • Religioso

Quadro 1 – Classificação dos gêneros televisivos  
 Fonte: Souza (2004, p. 92)

Como mostra o quadro acima, podemos classificar a programação da televisão brasileira em categorias e gêneros televisivos. O autor classifica cada uma delas e o presente estudo optou pelo vídeo documentário, logo, somente esse tipo de formato será comentado.

### 4.3 DOCUMENTÁRIO

Há diversas definições para documentário. Uma delas, de acordo com o dicionário de comunicação Rabaça e Barbosa (2001), pode ser entendida como um filme baseado em fatos verídicos.

Grande parte de teóricos evidenciam o termo documentário somente ao gênero cinematográfico. Por isso, recorreu-se a autores para que se diferencie, linguisticamente, documentário enquanto filme baseado em fatos verídicos e documentário como reportagem especial ou grande-reportagem produzida com objetivos estritamente jornalísticos, para ser exibido por um canal de televisão, principalmente os abertos. Basicamente os dois têm o mesmo objetivo: contar uma história a partir de personagens.

Sampaio (1971), afirma que o documentário representa para televisão o que a grande reportagem representa para o jornal impresso.

Já Pontual (1995), diretor do programa telejornalístico Globo Repórter, diferencia documentário cinematográfico de documentário grande-reportagem a partir do formato: “cada um tem o seu”. O surgimento de novos formatos, de acordo

com Pontual, foi tomado como tentativa de reconquistar a audiência dos programas deste gênero que estava diminuindo.

Muitos programas brasileiros, na década de 1980, seguiram o modelo telejornalísticos exibidos pelos canais de televisão dos Estados Unidos. Nas redes de TV norte-americanas são raros os documentários, e predominam os programas semanais com grandes reportagens investigativas. Nesse modelo, ao contrário do europeu, entre a câmera e o telespectador há um intermediário – apresentador ou repórter. (Pontual, 1995).

Penafria (2003) define o documentário como “um gênero audiovisual utilizado como forma de expressão da sociedade e registro dos acontecimentos, desde o início do século XIX”.

“O gênero documentário, da categoria informação, tem uma fórmula para transmitir credibilidade e tratar assuntos de interesse público. É formatado, normalmente, com entrevistas e imagens com narração em Off” (SOUZA, 2004, p.105).

O modelo original, quando as imagens são acompanhadas de um texto lido por um narrador, é considerado tradicional e seguido pelas emissoras



européias em programas de uma hora, onde exibem um assunto único. O assunto/tema é “contado” pela câmera, sem que nenhum membro da equipe apareça no vídeo, é a câmera que descobre, entrevista, vai mostrando tudo. No Brasil, esse formato pode ser conferido em canais fechados de televisão como BBC, Discovery Channel e National Geographic, além do nacional GNT.

O modelo americano é o repórter/apresentador quem investiga, conduz a matéria e interage com o telespectador. Esse formato tem mais ritmo e é mais dinâmico. Indicado para o público de massa de uma rede de TV aberta, comercial. (PONTUAL, 1995).

Ainda tratando do documentário “original” ou do “modelo europeu”, vale ressaltar, segundo Pontual (1995), que a primeira tentativa de se fazer documentário na TV brasileira foi o programa Globo Shell Especial. Esse foi seguido pelo Globo Repórter, que estreou em 1973, também, seguindo esse estilo/formato. Apenas dez anos depois do programa no ar, é que foi adotado um formato novo, que é, basicamente, o que está no ar até hoje.

#### **4.4. DOCUMENTÁRIO NO BRASIL**

O vídeo documentário no Brasil passou por diversas mudanças até chegar aos dias atuais. No início muitas produções brasileiras eram feitas pelos donos das salas de exibição de cinema, como registro da realidade em que viviam e opção de entretenimento aos espectadores no início do século 20. (ZANDONADE e FAGUNDES, 2003)

O mesmo autor ainda afirma que com o surgimento deste gênero diversos trabalhos começaram aparecer em todo o território nacional. As produções documentais eram financiadas por empresas e instituições da elite, ou dos chamados cinejornais, que, na década de 30 e 40, sustentaram a produção e comercialização dos filmes brasileiros. No Brasil, o documentário, juntamente com o cinema ficcional de curta metragem, sempre teve o papel de escola para cineastas iniciantes. Porém, nestas décadas já podemos encontrar o diretor consagrado Humberto Mauro, que se especializou no gênero e produziu grandes vídeos.

Na década de 50, a produção dos documentários sofreu influência americana e surgiu, então, a Companhia Cinematográfica Vera Cruz com

o lema "Produção Brasileira de Padrão Internacional." A companhia produziu alguns documentários de linguagem clássica e de curta metragem como "Painel" (1950) e "Santuário" (1951), dirigidos por Lima Barreto. A partir daí as produções brasileiras começam a ganhar espaço nos congressos nacionais e internacionais. Novas oportunidades surgiram frente às dificuldades econômicas enfrentadas pelo Brasil.

Uma nova geração de cineastas, críticos do cinema que vinha sendo produzido no Brasil estava surgindo. Essa geração vinha influenciada por movimentos cinematográficos internacionais como o Neorealismo italiano, o surgimento da Nouvelle Vague francesa, estas também influenciadas pelas teorias russas da montagem de Eisenstein e o cine-olho, de Dziga Vertov. Esse quadro avança para uma ruptura da nova geração de cineastas com os padrões de produção adotados até então. (ALTAFINI 1999, p.9)

Em 1960, os novos documentaristas romperam com o modelo clássico a partir da inovação do gênero e da linguagem. Tais inovações deram início ao novo estilo de produção cinematográfica denominado de documentário

moderno. Nesta mesma época, com a nova visão do cinema, influenciada pelos movimentos cinematográficos europeus, começa a produção de documentários autorais, em que cada tema é abordado com sua própria linguagem, sem padrões pré-estabelecidos. Nesta década começam a surgir grandes diretores como Eduardo Coutinho, Geraldo Sarno, Vladimir de Carvalho, Leon Hirzma e, João Batista de Andrade. (ZANDADONE e FAGUNDES, 2003)

Já em 1980 o documentarismo brasileiro passa a ser mais analítico e delimitado para reconstruir novos olhares sobre o passado. Inicia-se, então, uma busca pela memória fílmica do país, que se estende às décadas seguintes. O neoliberalismo globalizado da década de 90 aponta um novo rumo para o documentarismo brasileiro, em que as informações externas do país compõem o imaginário coletivo.

Com a introdução do sistema de televisão a cabo no Brasil, os cineastas documentaristas encontram um novo espaço para a veiculação de suas produções e a comercialização do gênero, que também foi impulsionada com o surgimento dos

canais especializados. (ZANDONADE e FAGUNDES, 2003)

Atualmente os documentários estão sendo bastante utilizados como um meio de comercialização no cinema nacional e disseminado em festivais e mostras competitivas. Os chamados “docudramas” como “Cidade de Deus” e “Carandiru”, foram recordes de bilheteria.

#### **4.4.1 Elementos do documentário**

O documentário pode ser constituído de uma gama de materiais que englobam grupos diferentes. Qualquer expressão visual pode ser colocada na tela com maior ou menor eficácia. A mensagem pode ser transmitida de diversas maneiras. (CARVALHO, 2008)

##### **4.4.1.1 Através de imagens**

Segundo Carvalho, (2008), dentre as imagens utilizadas no documentário podem estar inclusas as imagens obtidas através de registros originais, imagens obtidas em material de arquivo e imagens

obtidas através de recursos gráficos, de incidência menor, mas nem por isso menos marcante.

Registro original é toda imagem que é registrada pelo próprio documentarista.

Material de arquivo, como o próprio nome já diz, é toda imagem que utilizada de arquivo. Pode ter origem de telejornais, cinejornais, filmes institucionais, reportagens especiais de TV e até mesmo incluir materiais extraídos de outros filmes.

Já as imagens obtidas através de recursos gráficos incluem animações, inserção e ilustração de dados técnicos.

#### **4.4.1.2 Através do áudio**

Também muito importante para a construção estética do documentário é o som. No tratamento sonoro podem ser destacadas cinco possibilidades: som direto, som de arquivo, voz over, efeitos sonoros e trilha musical.

Som direto é tudo aquilo que se consegue em sincronismo com as imagens. Como entrevistas, depoimentos e dramatizações.

Som de arquivo possui origens distintas, como em filmes, programas de rádio ou TV, entre outros.

O voz over é sobreposto à imagem durante a montagem do filme. Diferente do som direto, a voz over não nasce durante as filmagens. Mais conhecida como a voz de Deus, ela faz a narração do documentário e na prática, entende-se por voz over todo texto lido e externo à ação. A voz over pode ser lírica, poética, feminina, rouca, ou seja, ela se apresenta de várias maneiras.

De acordo com Carvalho, (2008), o uso de caracteres se popularizou na década de 90 e substituiu a voz over, oferecendo contexto à ação. Na aplicação dos caracteres, o texto deve ser curto com fonte grande e simples, devido a dificuldade de leitura da tela, mas constitui um importante recuso narrativo.

As falas ocupam cerca de 90% do tempo do documentário, portanto são extremamente importantes no desenho da produção. É preciso um planejamento para saber quantas pessoas vão participar, quem são elas e onde vão estar. Essa programação pode ser alterada no decorrer da produção. Durante as filmagens, é necessário orientar o entrevistado para que ele saiba sobre o que vai

falar, não deixando de aproveitar as surpresas que podem surgir na entrevista. Há muitos tipos de falas no filme, entre elas temos: fala do personagem, do especialista do povo fala e falas espontâneas.

Efeitos sonoros são inseridos durante a edição e ajudam a ambientar as imagens.

A trilha musical tem várias opções: pode ser original (feita exclusivamente para o documentário), pode ser adquirida em arquivo, compilada e também há música instrumental, som ambiente e ruídos.



## 5. PRODUTO

A ideia de realizar um vídeo documentário contando a história da imprensa de Frutal surgiu quando o grupo percebeu que este é um assunto pouco abordado, e que é uma parte da história desta cidade, a qual precisa ser eternizada. E a partir disso ser apresentada para todas as pessoas interessadas em saber sobre o desenvolvimento cultural e social deste lugar.

O gênero vídeo documentário foi escolhido justamente por ser um recurso audiovisual utilizado como forma de expressão social e de registro dos acontecimentos.

Este trabalho mostra teoricamente, e através de um vídeo, como foram criados os primeiros veículos de comunicação. Há relatos de personagens que participaram de toda a evolução e que de alguma forma fizeram com que a história de Frutal se transformasse com a chegada destas novas maneiras de divulgar as informações.

## **5.1. CRIAÇÃO DO PRODUTO**

Tendo por base que todo jornalista também é pesquisador, a história da imprensa de Frutal passou a despertar nos integrantes o grupo de Trabalho de Conclusão de Curso o interesse em produzir um material sobre o tema. Ao pesquisar sobre o objeto de estudo, o grupo constatou que esse é um assunto de grande relevância, já que tudo que foi produzido está disperso e muitas vezes mal organizado. Após a coleta de dados por meio da pesquisa de campo e de referências bibliográficas sobre o assunto, a equipe optou pela elaboração de um vídeo documentário denominado: “A História da Imprensa de Frutal. Um passado presente”. Na sequência foram escolhidos os personagens, a elaborado o roteiro, feitas as gravações e por último a edição.

## **5.2. A PRÉ-PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DAS FUNÇÕES**

Quatro integrantes compõem o grupo que elaborou esta pesquisa científica que se dividiu em três etapas.

A primeira constituiu na coleta de materiais e dados para a elaboração do projeto. Todos integrantes, de forma direta, pesquisaram e arquivaram todo tipo de material que pudesse ser útil para a abordagem do tema do trabalho.

Na segunda etapa (contatos e elaboração de pautas), o grupo teve que decidir sobre os personagens que seriam imprescindíveis no vídeo documentário.

Como forma de aumentar a responsabilidade dos integrantes, atividades individuais foram distribuídas.

Antônio Araújo ficou responsável pelo roteiro, filmagem, escolha dos personagens, produção, edição e entrevistas. A formatação e pesquisa ficou sob a responsabilidade de Clarissa Souza. Já Karen Neres e Lienay Luz fizeram pesquisas, decupagem dos materiais gravados, escreveram os capítulos e auxiliaram na produção e edição do vídeo documentário.

### **5.3. UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS**

Durante a gravação foram utilizadas duas câmeras da marca sony HVR-HD 1000, 11 fitas miniDV, um microfone lapela, um fone de ouvido e dois iluminadores focais.

O grupo inovou ao desenvolver o trabalho através do Google Docs, pois os quatro alunos acessavam o mesmo documento e através dessa ferramenta foi possível interagir e atualizar o trabalho de forma simultânea e ao mesmo tempo.

Os softwares utilizados na edição foram: Sony Vegas Pro 9.0, Photoshop CS5, Sound Forge 10 e After Effects CS4.

#### **5.3.1 Custo do relatório técnico e do documentário**

As tabelas a seguir relacionam os custos com a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Despesas	Valor
Impressão	R\$ 48,00
Encadernação	R\$ 12,00
<b>Custo total</b>	<b>R\$ 60,00</b>

Tabela 1 - Custo do Relatório Técnico

Despesas	Valor
11 Fitas MiniDV	R\$ 110,00
Iluminação	R\$ 60,00
6 DVDs	R\$ 24,00
6 Capas de plástico	R\$ 24,00
3 Impressões da Capa DVD	R\$ 4,50
Combustível	R\$ 100,00
<b>Custo total</b>	<b>R\$ 322,50</b>

Tabela 2 - Custo do Documentário

## 5.4. PERIODICIDADE

Não haverá período determinado em que o documentário será exibido. Depois de masterizado, serão disponibilizadas cópias na biblioteca da Universidade e na casa da Cultura de Frutal, assim como a quem se interessar pelo trabalho.

## 5.5. TIPO E DURAÇÃO DO PROGRAMA

Como já foi dito anteriormente, o produto resultante deste Projeto Experimental tem formato documentário e duração de 22 minutos.

## 5.6. PUBLICIDADE

Não haverá veiculação de publicidade no vídeo documentário.

## 5.7. ROTEIRO

### Roteiro Final

Título:	<b>A História da Imprensa de Frutal. Um passado presente</b>	Tempo	Data
		22'00''	03/11/2011
	Matéria: Documentário anexo ao TCC		
	Equipe: Antonio Araujo, Clarissa Souza, Lienay Luz e Karen Neres.	Roteiro: Edição: Produção: Pesquisa e revisão:	Antonio Araujo Antonio Araujo Karen Neres

			e Lienay Luz  Clarissa Souza
--	--	--	--

	Professor	Orientador Ms. Edwaldo Costa
--	-----------	---------------------------------

TIME	IMAGEM	ÁUDIO
0:00:00	FUNDO PRETO E LEGENDA	<b>OFF 00:</b> É COMUM OUVIR-SE DIZER QUE O PASSADO NÃO EXISTE MAIS.// NÃO É VERDADE, O PRESENTE VIVE E VIVERÁ DO PASSADO.// TERÁ DE SER SEMPRE ASSIM.// COM O DECORRER DO TEMPO, O PRESENTE TAMBÉM FICARÁ VELHO COMO
0:00:37	<b>TOMADA 1:</b> SENHOR BOLIVAR SINTONIZANDO UM RÁDIO	NÓS, E AÍ TERÁ O SEU PASSADO.// O PASSADO É IMUTÁVEL, BRILHA PERFEITO EM NOSSA
0:00:43		

	CRÉDITOS:	MEMÓRIA, DELE VIEMOS E COM ELE CONTINUAREMOS A EXISTIR.//
0:01:03		
	<b>ABERTURA</b>	
0:01:45	UMA REDAÇÃO ONDE UM HOMEM TRABALHA EDITANDO O JORNAL, DATILOGRAFANDO, ACOMPANHANDO O BARULHO DA MÁQUINA DE ESCREVER.// A CÂMERA SE APROXIMA EM UM MOVIMENTO	
0:02:19	RÁPIDO, E MOSTRA O QUE ELE ACABARA DE ESCREVER.// -1835 - A FUNDAÇÃO DE FRUTAL	
	<b>TOMADA 2:</b> PLACA DE IDENTIFICAÇÃO	



0:02:33	DO BUSTO DE ANTONIO DE PAULA E SILVA-FUNDADOR DE FRUTAL. IMAGEM: CIDADE DE FRANCA	
	<b>GC:</b> TEREZINHA LAMOUNIER	<p><b>OFF 01:</b> FOI NAS BARRANCAS DO RIO GRANDE, QUE ANTONIO DE PAULA E SILVA, NA ÉPOCA COM 29 ANOS, ENCONTROU UM LUGAR PARA SE REFÚGIAR DA TURBULENTA VIDA QUE TIVERA EM FRANCA, CIDADE ONDE MORAVA COM SUA FAMÍLIA.//</p>
0:03:22		<p><b>SONORA 01:</b> ALGUM RANCHO, UM AQUI OUTRO ALI, NADA DE ÍNDICIO DE UM POVOADO. ENTÃO NÓS VAMOS ATRIBUIR A QUEM DE DIREITO, REALMENTE FOI ANTONIO DE PAULA E SILVA, TUDO ISSO QUE</p>
0:03:40		

0:03:43	<p><b>REPRODUÇÃO FOTO:</b> DA POPULAÇÃO DE FRUTAL REUNIDA EM 1835. SOBE UMA LINHA DO TEMPO QUE VAI DE 1835 À 1887.</p>	<p>A GENTE PODE CONCLUIR ATRAVÉS DA HISTÓRIA. E ACHO QUE ELE COMEÇOU ESSE TRABALHO, ELE FEZ ELE CHEGOU A FUNDAÇÃO DO POVOADO DE FRUTAL, NÉ, COMO EU COMECEI OS LIVROS, SEM TER PROGRAMADO</p>
0:03:47	<p><b>REPRODUÇÃO FOTO</b> ANTIGA DE FRUTAL. DATA 4 DE OUTRUBRO,1887 SOBREPÕE</p> <p><b>REPRODUÇÃO FOTO:</b> ANTIGA RODOVIÁRIA DE FRUTAL</p> <p><b>GC:</b> BOLIVAR ABADIA DE PAULA</p>	<p>EXATAMENTE AQUIO.ELE SAIU PARA UMA VIAGEM AO INTERIOR, EU O CHAME DE “BANDEIRANTE”. MAS, NEM COMEÇOU A ANDAR MINAS, NEH, RIO GRANDE ESTÁ ALL, DAQUI A RIO GRANDE TEM 20/25 KM TALVEZ, E ELE ACHOU UM LUGAR TÃO APRAZÍVEL QUE NÃO RESISTIU. PAROU POR AQUI MESMO E RESOLVEU FUNDAR FRUTAL.</p>

0:04:28		<p><b>OFF 02:</b> OS ANOS SE PASSAVAM.// O POVOADO CRESCIA E A CADA DIA GANHAVA NOVOS MORADORES.// COM O DESENVOLVIMENTO VEIO TAMBÉM A ELEVACÃO DE POVOADO PARA ARRAIAL DE FRUCTAL.//</p>
0:04:43	<p><b>GC:</b> SENADOR GOMES DA SILVA- PIONEIRO NA IMPRENSA DE FRUTAL REPRODUÇÃO FOTO: SENADOR GOMES FUSÃO ENTRE IMAGENS:</p>	<p>POSTERIORMENTE FOI DECRETADO DISTRICTO, VILLA E POR ÚLTIMO, EM CIDADE, NO DIA QUATRO DE OUTUBRO DE 1887.//</p>
0:05:03	<p>REPRODUÇÃO DE SENADOR GOMES DA SILVA, E REPRODUÇÃO</p>	
0:05:08	<p>FOTO DA ANTIGA ESCOLA GOMES DA SILVA</p>	<p>NO ANO ANTERIOR UM ILUSTRE MORADOR DESEMBARCAVA NO MUNICÍPIO.//</p>

	<p><b>GC: BOLIVAR DE PAULA</b></p>	<p><b>SONORA 02: O MEU AVÔ, HORÁCIO DE PAULA E SILVA ESTUDAVA NO COLÉGIO DO COMENDADOR, E NAMOROU A FILHA ÚNICA DELE,</b></p>
<p>0:05:28</p>	<p><b>FADE IN: BRASÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.</b></p>	<p><b>ERNESTINA DE PAULA E SILVA, E ACABOU CASANDO COM ELA. E COM ESSE CASAMENTO</b></p>
<p>0:05:49</p>	<p><b>FOTO: JORNAL O SANTELMO.</b></p> <p><b>FADE IN: ORGAM OFFICIAL DA CAMARA DO FRUCTAL.</b></p>	<p><b>RESULTOU A VINDA DO COMENDADOR GOMES PARA FRUTAL, E FOI A SORTE MUITO GRANDE DE FRUTAL PORQUE JUNTOU COM OS FUNDADORES, QUE ERAM MEUS AVÓS, ANTONIO DE PAULA E SILVA COM ELE UMA FAMÍLIA ÚNICA, E SÓ TRABALHARAM PARA O BENEFÍCIO, E</b></p>
<p>0:06:06</p>	<p><b>REPRODUÇÃO FOTO: UMA DAS PRIMEIRAS COMPOSIÇÕES DA CÂMARA DE VEREADORES DE FRUTAL.</b></p>	

0:06:16	<p>FADE IN: DATA 16 DE SETEMBRO, 1895</p> <p><b>REPRODUÇÃO FOTO:</b> ATA MANUSCRITA DA REUNIÃO.</p>	<p>TROUXE VARIOS BENEFÍCIOS PARA FRUTAL. E GOVERNARAM ATÉ 1930.</p> <p><b>OFF 03 :</b> COMENDADOR JOAQUIM ANTONIO GOMES DA SILVA TEVE IMPORTANTE PAPEL NA HISTÓRIA DE FRUTAL.// ALÉM DE</p>
0:06:35	<p><b>REPRODUÇÃO FOTO:</b> JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.</p> <p><b>REPRODUÇÃO FOTO:</b> ANTIGA IGREJA MATRIZ.</p> <p><b>REPRODUÇÃO FOTO:</b> CIDADE DE UBERABA.</p> <p>LEGENDA: UBERABA-MG. (FOTO: BAZAGA)</p> <p><b>ENCENAÇÃO:</b> MÃOS DE SENADOR GOMES,</p>	<p>DIVERSAS CONQUISTAS NA ESFERA POLÍTICA, FOI ELE O PIONEIRO NA COMUNICAÇÃO POR AQUI.//</p> <p><b>SONORA 03:</b></p>

0:07:10	DATILOGRAFANDO.	COMENDADOR
0:07:20	<p><b>ENCENAÇÃO:</b> SENADOR GOMES NA EDIÇÃO DO JORNAL.</p>	<p>SENADOR GOMES DA SILVA, FOI UM POLÍTICO CARÍSMÁTICO, EM PRIMEIRO LUGAR. ELE TEVE VÁRIAS PROFISSÕES, INCLUSIVE: ERA ADVOGADO, PROFESSOR, HISTORIADOR, JORNALISTA, ROMANCISTA, MÚSICO E COMPOSITOR.</p>
0:07:40	<p><b>REPRODUÇÃO</b> FOTO: PRIMEIRA PÁGINA DO JORNAL, O SANTELMO.</p>	
0:07:52	<p><b>ENCENAÇÃO:</b> SENADOR GOMES NA REDAÇÃO DO JORNAL.</p> <p><b>REPRODUÇÃO</b> FOTO: PÁGINAS DO JORNAL O SANTELMO.</p>	<p><b>OFF 04:</b> NO MESMO ANO EM QUE FOI ELEITO SENADOR, COMENDADOR GOMES PUBLICA O PRIMEIRO JORNAL A CIRCULAR EM FRUTAL.// O SANTELMO, VEÍCULO OFICIAL DA CÂMARA DE VEREADORES, TEVE SUA PRIMEIRA EDIÇÃO DATADA NO</p>

0:08:14		DIA 15 DE SETEMBRO DE 1895.// MAS SEU LANÇAMENTO
0:08:24	<b>REPRODUÇÃO FOTO:</b> JORNAL O SANTELMO.	OCORREU UM DIA DEPOIS, NA REUNIÃO DOS PARLAMENTARES NO PLENÁRIO DO LEGISLATIVO FRUTALENSE
0:08:42	<b>REPRODUÇÃO FOTO:</b> CAPA DO LIVRO- APONTAMENTOS HISTÓRICOS DE FRUTAL- ERNESTO PLATINO.	
0:08:50	SOBREPOSIÇÃO DE FOTOS: CAPA DO LIVRO, E REPRODUÇÃO FOTO DE ERNESTO PLASTINO.	A ATA MANUSCRITA DA REUNIÃO DAQUELE DIA, NARRA O IMPORTANTE MOMENTO VIVIDO PELA CLASSE
0:09:01		POLÍTICA E PELOS CIDADÃOS DE FRUTAL.//
0:09:07	<b>REPRODUÇÃO FOTO:</b> JORNAL O SANTELMO.	NESSE TRECHO, A COMISSÃO DE REDAÇÃO INFORMA QUE SENADOR GOMES

0:09:19	<p><b>REPRODUÇÃO</b>  <b>FOTO:</b> RUA DO MEIO, ATUAL RUA SENADOR GOMES.  <b>ENCENAÇÃO:</b> SENADOR GOMES NA REDAÇÃO DO JORNAL.  <b>LEGENDA:</b> 25 DE SETEMBRO, 1898.</p>	<p>SEGUIA PARA A CÂMARA A FIM DE APRESENTAR O PRIMEIRO EXEMPLAR PUBLICADO.</p> <p>SEMELHANTE AO PRIMEIRO JORNAL A CIRCULAR NO BRASIL, O PRIMEIRO IMPRESSO DISTRIBUÍDO EM FRUTAL TAMBÉM NÃO FOI EDITADO EM SUA CIDADE DE ORIGEM.//</p>
0:09:28	<p><b>REPRODUÇÃO</b>  <b>IMAGEM:</b> SITE ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO.</p> <p><b>ENCENAÇÃO:</b> SENADOR GOMES NA REDAÇÃO.  <b>REPRODUÇÃO</b>  <b>FOTO:</b> JORNAL O DEMOCRATA.  <b>FUSÃO</b> DE  <b>IMAGENS:</b> JORNAL DEMOCRATA E</p>	<p>FOI NA IRMÃ UBERABA, ONDE MOROU POR MUITO TEMPO, QUE SENADOR GOMES REDIGIU E EDITOU O SANTELMO.// EM MAQUINÁRIOS ADQUIRIDOS COM RECURSOS DA CÂMARA DE VEREADORES DE FRUTAL, ELE IMPRIMIU O SANTELMO E</p>
0:09:58	<p><b>ENCENAÇÃO.</b></p>	<p>SEGUIA PARA A CÂMARA A FIM DE APRESENTAR O PRIMEIRO EXEMPLAR PUBLICADO.</p>



0:10:05	<b>REPRODUÇÃO</b> FOTO: JORNAL O DEMOCRATA E LEGENDA, 15 DE NOVEMBRO 1901.	DISTRIBUIU GRATUITAMENTE EM TODA A REGIÃO.//
0:10:15	<b>SOBREPOSIÇÃO</b> DE IMAGENS: O DEMOCRATA	A REDAÇÃO DAQUELA ÉPOCA NÃO CONTAVA
0:10:22	SOBREPÕE A ENCENAÇÃO.	COM APARATOS TECNOLÓGICOS, NEM COMPUTADORES OU CÂMERAS DE
0:10:35	<b>LEGENDA:</b> 30 DE NOVEMBRO DE 1902	REPRODUÇÃO FOTOGRAFIA.// TUDO ERA REDIGIDO NA MÁQUINA DE ESCREVER E SÓ DEPOIS ENVIADO PARA A IMPRESSÃO.//
0:10:40	<b>FUSÃO:</b> REPRODUÇÃO FOTO IGREJA	SENADOR GOMES FAZIA QUESTÃO DE REVISAR TODO O MATERIAL.//
0:10:45	MATRIZ (FOTO DE ANTONIO ARAUJO) E ENCENAÇÃO.	HÁ POUCOS REGISTROS SOBRE O SANTELMO E PRATICAMENTE
0:10:49	<b>REPRODUÇÃO</b> IMAGEM: CAPA DO JORNAL CIDADE DO FRUCTAL.	
0:11:03		

	<p><b>LEGENDA:</b> 3 DE JULHO DE 1910</p>	<p>NENHUM EXEMPLAR IMPRESSO.// APENAS PARTE DE UMA DAS EDIÇÕES ESTÁ DE</p>
0:11:12	<p><b>TOMADA:</b> FACHADA DA CÂMARA DE MUNICIPAL DE FRUTAL, HOJE.</p>	<p>POSSE DOS DESCENDENTES DO JORNALISTA ERNESTO PLASTINO, QUE EM</p>
0:11:15	<p><b>REPRODUÇÃO FOTO:</b> JORNAL “O FACÃO”.</p>	<p>FRUTAL FOI EDITOR DE VÁRIOS JORNAIS.//</p>
0:11:17		<p>COM CIRCULAÇÃO SEMANAL, QUATRO PÁGINAS, SEM</p>
0:11:20		<p>NENHUMA ILUSTRAÇÃO, O SANTELMO ERA DISTRIBUÍDO</p>
0:11:26	<p><b>REPRODUÇÃO FOTO:</b> JORNAL “O FACÃO.// ZOOM IN EM REPRODUÇÃO DE FOTO DO</p>	<p>RELIGIOSAMENTE AOS DOMINGOS.// A PUBLICIDADE JÁ TINHA SEU ESPAÇO GARANTIDO DESDE AS PRIMEIRAS EDIÇÕES.//  AINDA QUE FOSSE UM ÓRGÃO OFICIAL DO LEGISLATIVO, O</p>

0:11:50	JORNALISTA ERNESTO PLASTINO.	SANTELMO TINHA COMO OBJETIVO TRAZER
0:11:56	<b>LEGENDA:</b> 14 DE JANEIRO DE 1914	INFORMAÇÕES GERAIS, POIS ERA O ÚNICO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO DOS FRUTALENSES.//
0:12:00	<b>REPRODUÇÃO FOTO:</b> “FRUCTAL JORNAL”	QUANDO ESCREVEU APONTAMENTOS HISTÓRICOS DE FRUTAL, EM 1976, ERNESTO PLASTINO RELATOU QUE
0:12:10	<b>REPRODUÇÃO IMAGEM:</b> ALCIDES DE PAULA GOMES	HAVIAM TRÊS VOLUMES DE O SANTELMO NOS ARQUIVOS DA PREFEITURA.// JÁ NAQUELA ÉPOCA, ELES ESTAVAM BASTANTE
0:12:17	<b>LEGENDA:</b> 1930	ESTRAGADOS E SEM NENHUMA
0:12:20	<b>REPRODUÇÃO FOTO</b> ANTIGA DA PRAÇA DE FRUTAL	POSSIBILIDADE DE RECUPERAÇÃO.//
0:12:29	<b>IMAGEM</b> BOLIVAR SINTONIZANDO O RÁDIO.	
0:12:35	<b>LEGENDA:</b>	

0:13:03	<p>BOLIVAR ABADIA DE PAULA, BISNETO DE SENADOR GOMES.</p> <p><b>LEGENDA:</b> 16 DE JULHO DE 1944</p>	<p>A MEMÓRIA DA IMPRENSA FRUTALENSE FICOU TRAGICAMENTE COMPROMETIDA.// A ÚNICA PÁGINA ENCONTRADA DE “O SANTELMO” ESTÁ EM AVANÇADO ESTADO DE DETERIORIZAÇÃO.//</p>
0:13:07 0:13:15	<p><b>IMAGEM</b> DA ANTIGA PREFEITURA</p> <p><b>REPRODUÇÃO</b> FOTO DA TRIBUNA DE FRUTAL</p> <p>TEREZINHA LAMOUNIER</p>	<p>EM 1895 FRUTAL VIVIA IMPORTANTES AVANÇOS.// HAVIA POR AQUI CERCA DE 200 (DUZENTAS) CASAS E APROXIMADAMENTE 1.000 (MIL) MORADORES.// A EDIÇÃO 156 DE O SANTELMO É APONTADA COMO A ÚLTIMA PUBLICAÇÃO DO SEMANÁRIO QUE CIRCULOU ATÉ O ANO DE 1898.</p> <p>NO ARQUIVO PÚBLICO</p>

0:13:49		MINEIRO, HÁ SEIS
		EDIÇÕES DE “O
		SANTELMO”
		DIGITALIZADAS.//
		TODAS CASTIGADAS
		PELO TEMPO E DE
		DIFÍCIL LEITURA.//
0:14:05	<b>REPRODUÇÃO</b> FOTO: PLACA COM	FOI “O SANTELMO”
	NOME ERNESTO	QUE ABRIU O
	PLASTINO	CAMINHO PARA QUE
		OUTROS JORNAIS
0:14:19	E <b>REPRODUÇÃO</b>	SURGISSEM.// SEIS
	FOTO DE ERNESTO	ANOS MAIS TARDE
	PLASTINO.	ERA COLOCADO NAS
		RUAS “O
		DEMOCRATA”.//
	GC: TEREZINHA	AGORA, OS
	LAMOUNIER	INTERESSES
		DEFENDIDOS ERAM OS
		DO GRUPO QUE FAZIA
		OPOSIÇÃO A SENADOR
		GOMES DA SILVA.//
		O DEMOCRATA TEVE
		SUA PRIMEIRA EDIÇÃO
		EM NOVEMBRO DE
		1901 E SEGUIA O
		MESMO ESTILO DO
		SANTELMO COM
	<b>REPRODUÇÃO</b> FOTO: AUTO	
	FALANTE/	

0:14:52	<p><b>REPRODUÇÃO</b>  <b>FOTO:</b> PRAÇA DA MATRIZ EM 1940</p> <p><b>LEGENDA:</b> JEOVÁ FERREIRA - ESCRITOR</p>	<p>QUATRO PÁGINAS.// ERA TAMBÉM O ÓRGÃO OFICIAL DO LEGISLATIVO DE FRUTAL E CIRCULAVA SEMANALMENTE.//</p>
0:15:09		<p>DUROU POUCO MAIS DE UM ANO E SUA ÚLTIMA EDIÇÃO FOI DATADA EM 1902.//</p>
0:15:34	<p><b>REPRODUÇÃO</b>  <b>FOTO:</b> VISTA AÉREA DA CIDADE (FOTO DE ARQUIVO MUNICIPAL).</p> <p><b>REPRODUÇÃO</b>  <b>FOTO:</b> JOSÉ BUZOLLO –</p>	<p>FRUTAL FICOU CERCA DE OITO ANOS SEM NENHUM INFORMATIVO LOCAL, ATÉ SURGIR O JORNAL “CIDADE DO FRUCTAL”.//</p>
0:15:38	<p><b>GC:</b> JEOVÁ FERREIRA</p>	
0:15:43		<p>EM JULHO DE 1910 ELE</p>

0:15:47		<p>GANHOU AS RUAS E TEVE SUA DISTRIBUIÇÃO SUSPENSA OITO ANOS DEPOIS.//</p> <p>O JORNAL SÓ VOLTOU A CIRCULAR QUANDO SE TORNOU ÓRGÃO OFICIAL DA CÂMARA EM 1927.//</p> <p>NA MESMA ÉPOCA SURGIRAM OUTROS JORNAIS, DENTRE ELES O FACÃO.//</p>
0:16:23	<p><b>REPRODUÇÃO FOTO: TORRE DE RÁDIO</b></p> <p>RODRIGO PORTARI</p> <p><b>GC: RODRIGO PORTARI - JORNALISTA</b></p>	<p>SONORA 04: ANTES DE QUATORZE ANOS, ELE FOI TRABALHAR NO DOUTOR ANTENOR, E JÁ LANÇOU O PRIMEIRO JORNALZINHO “O FACÃO”.// ERA UM JORNALZINHO HUMORÍSTICO, “NÉ?”. DEPOIS DE UM POUCO TEMPO ELE, NATURALMENTE</p>

0:17:08		DESATIVOU, PASSOU UMA TEMPORADA TRABALHANDO, VOLTOU PARA O JORNALISMO.// TEM ESSA VOCAÇÃO, ELE INSISTIU ATÉ VER REALIZADO AQUILO QUE ELE QUERIA.//
0:17:12	<p><b>LEGENDA:</b> 1973</p> <p><b>REPRODUÇÃO FOTO:</b> JORNAL ESQUEMA</p> <p><b>RODRIGO PORTARI</b></p>	<p>OFF 05: O PRIMEIRO HUMORÍSTICO LANÇADO EM FRUTAL TRATAVA DOS ACONTECIMENTOS COM UMA NOVA LINGUAGEM.//</p> <p>FUNDADO POR IMPORTANTE PERSONAGEM DO JORNALISMO FRUTALENSE: ERNESTO PLASTINO, O FACÃO CIRCULOU POR POUCO TEMPO E TEVE SUA ÚLTIMA EDIÇÃO EM 1914.//</p>
0:17:43		
0:17:53		



		<p><b>OFF 06:</b> POR CINCO ANOS OS FRUTALENSES ENCONTRAVAM NO “FRUCTAL-JORNAL” AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS LOCAIS E NACIONAIS.// A EDIÇÃO ERA DISTRIBUÍDA</p>
0:18:10	<p><b>REPRODUÇÃO FOTO:</b> PAULO MARTINS GOULART</p>	<p>MENSALMENTE, MAS ÀS VEZES FALHAVA.// SUA HISTÓRIA É RETRATADA</p>
0:18:32	<p><b>REPRODUÇÃO FOTOS</b> JORNAL ESQUEMA</p>	<p>DESTACANDO A COBERTURA QUE O JORNAL DEDICOU À MORTE DO EX-PREFEITO DE FRUTAL DOUTOR ALCIDES DE PAULA GOMES.//</p>
0:18:35	<p><b>IMAGEM DE NÁCIO RODRIGUES</b> (SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR)</p>	
0:18:43	<p><b>IMAGENS RÁDIO 97 FM</b></p>	<p><b>OFF 07:</b> EM 1930 A POPULAÇÃO FRUTALENSE FICOU CONFUSA E CURIOSA AO VER O PRIMEIRO APARELHO DE RÁDIO.//</p>
0:18:47		<p>ELES QUERIAM</p>

0:19:01		<p>ENTENDER COMO AQUELA “CAIXA” PODIA FALAR E TOCAR MÚSICA.</p>
0:19:05	RODRIGO PORTARI	<p><b>SONORA 05:</b> O PRIMEIRO RÁDIO QUE CHEGOU AQUI EM FRUTAL FOI O DA MINHA AVÓ EUGÊNIA.</p>
0:19:16		<p>ENTÃO A CASA DO VÔVÔ, AQUI, JUNTAVA PESSOAL TODO PARA VER A NOTÍCIA ALI, DA REVOLUÇÃO NÉ.</p>
0:19:32		<p><b>OFF 08:</b> NA DÉCADA DE QUARENTA, EM PLENA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, DOIS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DA PREFEITURA DE FRUTAL FUNDAM UM</p>
0:19:41	<b>REPRODUÇÃO</b>	

0:19:54	<b>FOTO DE PAULO CÉSAR E RONALDO JONAS</b> <b>CLOSE: RONALDO</b> <b>CLOSE: PAULO</b>	IMPRESSO.//  “TRIBUNA DE FRUTAL” SE CLASSIFICAVA COMO UM JORNAL INDEPENDENTE,
0:20:02	<b>IMAGENS RÁDIO</b> <b>102 FM</b>	
0:20:16	<b>RODRIGO PORTARI</b>	<b>SONORA 06:</b> ELA COMEÇOU SEUS TRABALHOS, NUM PERÍODO DE DITADURA, DEBAIXO DE UMA CENSURA. ENTÃO A PESSOA TERIA QUE SER MUITO ALDACIOSA PARA TER ATÉ A CORAGEM DE LANÇAR UM JORNAL. E TRABALHAR COM ELE, NATURALMENTE DIVULGANDO O QUE FOSSE DE SUA VONTADE, SEM FERIR A CENSURA NEH, SENÃO SERIA
0:20:32	<b>GC: RODRIGO</b> <b>PORTARI</b>	

<p>0:21:22</p>	<p><b>IMAGENS DA RÁDIO CIDADE FM</b></p> <p><b>IMAGENS RÁDIO CULTURA FM</b></p> <p><b>LEGENDA:</b> 1990 REPRODUÇÃO FOTO: JORNAL PONTAL DO TRIÂNGULO</p> <p>RODRIGO PORTARI</p> <p><b>IMAGEM DO EDIFÍCIO ITAMARATI SOBREPÕE A IMAGEM DO RODRIGO PORTARI</b></p>	<p>FECHADO.</p> <p><b>OFF 09:</b> SEUS FUNDADORES, ERNESTO PLASTINO E MÁRCIO CÂMPELO, TIVERAM QUE DEIXAR A DIREÇÃO DO JORNAL ANOS DEPOIS, DEVIDO A PERSEGUIÇÃO POLÍTICA.//</p> <p><b>SONORA 07:</b> ELE E TEVE UM JORNAL MUITO BOM, PROCURADO, TODO MUNDO GOSTAVA DE LER. E ELE CONSEGUIA LEVAR TUDO QUE ELE GOSTARIA DE COLOCAR NO JORNAL. ACREDITO QUE SE REALIZOU.</p> <p><b>OFF 10:</b> TRIBUNA DE</p>
----------------	--	--

	<p><b>REPRODUÇÃO</b>  <b>FOTOS:</b> SÉRGIO E LILIAN PORTARI (ÁLBUN FAMILIAR)</p> <p><b>IMAGENS DO</b> JORNAL PONTAL DO TRIÂNGULO</p> <p><b>IMAGENS:</b> JONAL DE FRUTAL</p> <p>RODRIGO PORTARI</p> <p><b>IMAGENS:</b> TV MUNDO MAIOR</p>	<p>FRUTAL CIRCULOU POR QUASE 20 ANOS E ERA DISTRIBUÍDO SEMANALMENTE.//</p> <p><b>OFF 10:</b> UM NOVO SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO CHAMOU A ATENÇÃO DOS MORADORES DA PEQUENA FRUTAL EM 1940.// A POPULAÇÃO AGORA SE REUNIA NA PRAÇA CENTRAL PARA SABER DAS ÚLTIMAS NOTÍCIAS, E OUVIR MÚSICA//</p> <p><b>SONORA 08:</b> O SERVIÇO DE ALTO FALANTE ERA NA ÉPOCA, CORNETA, É AÍ A GENTE IA LÁ COM UM “DINHEIROZINHO”, FALAVA: EU QUERO QUE PÕE ESSA MÚSICA “PRA” FULANA DE TAL. DIZENDO COM MUITA</p>
--	--	---

	<p>RODRIGO PORTARI</p> <p><b>IMAGENS:</b> TV MUNDO MAIOR SOBREPÕE IMAGEM DE RODRIGO PORTARI</p> <p><b>IMAGENS:</b> TV MUNDO MAIOR</p> <p><b>ANIMAÇÃO</b> CONSTRUÍDA EM AFTER EFFECTS COM TEMA JORNAL IMPRESSO.</p>	<p>AMIZADE, OU QUANDO É CONFORME O CASO TAVA MEIO AVANÇADO, FALAVA COM MUITA PAIXÃO “NÉ”.</p> <p><b>OFF 11:</b> A CIDADE EVOLUÍA E COM ELA OS MORADORES SE MODERNIZAVAM.// EM 1963, O COMUNICADOR JOSÉ BUZOLLO PERCEBEU A NECESSIDADE DE UM VEÍCULO DE INFORMAÇÃO RÁPIDA E INSTANTÂNEA.//</p> <p><b>SONORA 09:</b> COM MAIS OUTROS MANUAIS, E CAÍ EM CIMA ESTUDANDO, ESTUDANDO O NEGÓCIO, SOBRE MANUAL DE VÁLVULAS, SABIA AS VÁLVULAS</p>
--	--	---

	<p style="text-align: center;"><b>SOBE CRÉDITOS</b></p>	<p>       APROPRIADAS. AÍ        PRIMEIRO MONTEI        RÁDIO, FIZ O PRIMEIRO        RÁDIO TRABALHANDO        COM ESSAS PILHAS DE        LANTERNA. AÍ O        ALFREDO LUIZ DE        FREITAS ME COMPROU        DOIS JÁ DE UMA VEZ,        VENDI OUTRO PRA        CAMPO FLORIDO. E O        JOSÉ BUZOLLO DONO        DA RÁDIO DE FRUTAL,        DENUNCIOU PARA O        COLETOR        FEDERAL(RISOS). - Ó O        JEOVÁ “TÁ”        MONTANDO RÁDIO AÍ        Ó, DEMAIS, TA        VENDENDO RÁDIO E        ME ATRAPALHANDO     </p> <p> <b>OFF 12:</b> NESTA ÉPOCA        JÁ ESTAVA EM        OPERAÇÃO A        PRIMEIRA EMISSORA        AM DE FRUTAL.// A        SOCIEDADE RÁDIO        FRUTAL LTDA     </p>
--	---	--

		<p>OPERAVA NA FREQÜÊNCIA XYV 77” E ALÉM DE MÚSICA TRANSMITIA NOTÍCIAS REGIONAIS E NACIONAIS.//</p> <p><b>SONORA 10:</b> A RÁDIO AM ESTÁ FORA DO AR HOJE, ATÉ UMA HISTÓRIA QUE EU “TÔ” “TÁ” BEM FRESCA NA MINHA CABEÇA É A DA RÁDIO AM. DEPOIS QUE O SENHOR JOSÉ BUZOLLO, FOI O FUNDADOR, VENDEU PARA O ROMERO BRITO, ELA FOI VENDIDA PARA O PESSOAL DE BARRETOS, LÁ PRO PAULO DUBÓI. DO PAULO DUBÓI PASSOU PARA UM GRUPO DE SANTA CATARINA, OS RIGEL, “É”.E DAÍ, ESSE PESSOAL DE SANTA CATARINA PARA UM</p>
--	--	---



		<p>GRUPO EVANGÉLICO LÁ DO PARANÁ. SÓ QUE INFELIZMENTE A RÁDIO SAIU DO AR, SEM MAIS NEM MENOS, O QUE É UMA PENA. É FOI UMA HISTÓRIA AMPLA DE QUASE CINQUENTA ANOS, QUE DERREPENTE MORREU E NINGUEM SENTIU FALTA. ISSO É O QUE MAIS CHATEIA A GENTE, A CIDADE NÃO SENTIU FALTA DA RÁDIO AM, NINGUÉM SEQUER PREOCUPA EM PERGUNTA, O QUE VIROU OS MIL E QUATROCENTOS E OITENTA DA RÁDIO NOVA FRUTAL AM. SIMPLEMENTE PAROU.</p> <p><b>OFF 13:</b> O JORNAL“O ESQUEMA” GANHA AS RUAS COM SUAS OITO</p>
--	--	--

		<p>PÁGINAS BEM ILUSTRADAS E DEPOIS DE ALGUNS MESES CIRCULANDO APENAS QUINZENALMENTE, AGORA ERA DISTRIBUÍDO TODO SÁBADO.</p> <p><b>SONORA 10:</b> ASSIM DESDE A ÉPOCA DO PAULO GOULART, DEPOIS COM O NÁRCIO RODRIGUES E COM MEU PAI, O CARRO CHEFE DO ESQUEMA É POLÍTICO. SE “CE” OLHAR OS ARQUIVOS HOJE DO JORNAL ESQUEMA, “CÊ” VAI VER ISSO . A POLÍTICA SEMPRE ESTEVE À FRENTE, EM ESPECIAL A POLÍTICA MUNICIPAL, PREFEITO, VEREADOR, AS DISCUSSÕES QUE PASSAVAM PELA</p>
--	--	---

		<p>POLÍTICA EM FRUTAL. ENTÃO, ISSO, SEMPRE FOI O CARRO CHEFE DA HISTÓRIA DESSES JORNAIS.</p> <p><b>OFF 14:</b> FUNDADO PELO JORNALISTA PAULO MARTINS GOULART O JORNAL ESQUEMA DUROU ATÉ O FINAL DE 1989 QUANDO JÁ ERA DIRIGIDO PELO JORNALISTA NARCIO RODRIGUES DA SILVEIRA.//</p> <p><b>OFF 15:</b> A PRIMEIRA EMISSORA DE FREQUÊNCIA MODULADA A SER INAUGURADA EM</p>
--	--	---

		<p>FRUTAL FOI A RÁDIO CENTENÁRIO FM DO EMPRESÁRIO ROMERO BRITO.// A 97 FM, COMO É POPULARMENTE CONHECIDA, DESDE 1989 OPERA COM PROGRAMAÇÃO MISTA E É VOLTADA PARA O GÊNERO MUSICAL SERTANEJO.//</p> <p>COM UM JORNALISMO BASTANTE ATUANTE, O NOTICIÁRIO LOCAL CONTA COM TRÊS EDIÇÕES DIÁRIAS NA PROGRAMAÇÃO.// AS NOTÍCIAS POLICIAIS RECEBEM UM DESTAQUE MAIOR, ONDE PREVALECE O JORNALISMO POPULAR.//</p> <p><b>SONORA 11:</b> O JORNAL DA 97 JÁ TEVE UM</p>
--	--	---

		<p>APRESENTADOR, DOIS, UM HOME E UMA MULHER, AGORA TEM UM DE NOVO ALI. SEMPRE HÁ UMA ALTERNÂNCIA NA APRESENTAÇÃO, MAS O ENFOQUE, A O FORMATO DOS PROGRAMAS SEMPRE FOI O MESMO. MUDOU UM POUCO, SIM, A TEMÁTICA DE TRAZER, A POLÍTICA CHEGAR A PERDER ESPAÇO PARA A POLÍCIA. ISSO A GENTE PERCEBE É NÍTIDO, CLARO E EVIDENTE, NÃO SEI SE É UMA TENDÊNCIA NATURAL DO JORNALISMO EM FRUTAL PRA SE MANTER , PRA SE SOBREVIVER, É APELAR PRA ESSE LADO MAIS POPULAR VAMOS SE DIZER “NÉ”. MAS É A POLÍTICA</p>
--	--	--

		<p>AINDA HOJE TEM UM ESPAÇO NOS PROGRAMAS, NO RÁDIO, NOS PROGRAMAS DE RÁDIO TANTO NA 97 QUANTO NO RAIOS X.</p> <p><b>OFF 16:</b> NA DÉCADA DE 90 OS EMPRESÁRIOS RONALDO JONAS E PAULO CARDOSO COLOCAM NO AR UMA EMISSORA QUE PROMETE REVOLUCIONAR O ESTILO MUSICAL, ATÉ ENTÃO TOCADO EM FRUTAL.// COM UMA PROGRAMAÇÃO VOLTADA PARA O PÚBLICO JOVEM, A RÁDIO NATIVIDADE, OU 102FM COMO É CONHECIDA, ADOTOU COMO SEU CARRO FORTE A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA</p>
--	--	--

		<p>E O POP ROCK.// CADA GÊNERO MUSICAL É BEM DISTRIBUÍDO DURANTE A PROGRAMAÇÃO DIÁRIA.// A MÚSICA SERTANEJA TAMBÉM TEM SEU ESPAÇO NA EMISSORA EM PARTE DA TARDE E INÍCIO DA MANHÃ.//</p> <p><b>SONORA 12:</b> OS DOIS PROPRIETÁRIOS DAS RÁDIOS DE FRUTAL, A RÁDIO 97 E A RÁDIO 102, O ROMERO BRITO E O RONALDO JONAS, RESOLVERAM SE LANÇAR A CANDIDATO A PREFEITO. E PRECISAVA DE, PRECISAVA QUE SE, DE UM MEIO DE DIVULGAR OS NOMES DOS CANDIDATOS, E NISSO SE PENSOU, O PESSOAL DA RÁDIO</p>
--	--	--

		<p>102 O RONALDO JONAS, EM CRIAR UM PROGRAMA DE JORNALISMO EM FRUTAL PARA RÁDIO. E ESSE PROGRAMA SE CHAMAVA, TEVE O NOME DE RAIOS-X.</p> <p><b>OFF 17:</b> OUTRAS DUAS FM'S OPERAM NO MUNICÍPIO, AMBAS COMUNITÁRIAS.// A RÁDIO CIDADE, UMA EMISSORA VOLTADA AO PÚBLICO EVANGÉLICO CRIOU RECENTEMENTE O SEU PROGRAMA DE NOTÍCIAS. A RÁDIO CULTURA, TAMBÉM COMUNITÁRIA, TEM PÚBLICO ALVO O JOVEM E O POP ROCK É O PRINCIPAL GÊNERO DA EMISSORA.</p> <p>VOLTANDO PARA O ANO DE 1990 NOS</p>
--	--	--



		<p>DEPARAMOS COM O SURGIMENTO DE OUTRO IMPORTANTE VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO: O JORNAL PONTAL DO TRIÂNGULO.//</p> <p><b>SONORA 13:</b> A PRIMEIRA REDAÇÃO FOI LÁ NO EDÍFICIO ITAMARATI, NO CENTRO DA CIDADE NO SEGUNDO ANDAR E LÁ PERMANECEU POR ALGUNS ANOS, ATÉ 1994 PARA 95 NA VERDADE “NÉ” FICOU LÁ NO SEGUNDO ANDAR DO EDIFÍCIO ITAMARATI. AÍ DE LÁ MUDOU PARA A RUA MONTEIRO LOBATO, LÁ ONDE A GENTE FICOU PRATICAMENTE ATÉ O FINAL.</p> <p><b>OFF 18:</b> DEPOIS DA</p>
--	--	--

		<p>MORTE DOS FUNDADORES, SÉRGIO E LILIA PORTARI, OS FILHOS DO CASAL DECIDIRAM VENDER O PONTAL QUE FOI ADQUIRIDO PELO EMPRESÁRIO ROMERO BRITO, DONO DA 97.</p> <p>EM 1995, A JORNALISTA MÔNICA ALVES LANÇA O JORNAL DE FRUTAL, IMPRESSO QUE MAIS TARDE SE TORNARÁ UM DOS MAIS REPRESENTATIVOS DA REGIÃO./EM SEUS PRIMEIROS ANOS O JORNAL ERA DISTRIBUÍDO DE CASA EM CASA DE MANEIRA GRATUITA.//</p> <p><b>SONORA 14:</b> EM TERMOS DE MÍDIA</p>
--	--	--

		<p>IMPRESSA O CONCORRENTE DE PONTAL, FOI O JORNAL DE FRUTAL. INCLUSIVE A MONICA ALVES ERA FUNCIONÁRIA DO PONTAL, NA ÉPOCA DA FUNDAÇÃO DO JORNAL DE FRUTAL</p> <p><b>OFF 19:</b> A TELEVISÃO TAMBÉM DÁ SEUS PRIMEIROS PASSOS.// A TV MUNDO MAIOR, DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ, TRANSMITE TODOS OS DIAS CONTEÚDO PRODUZIDO EM FRUTAL.//</p> <p><b>SONORA 15:</b> EU CREIO QUE NA REDE MUNDO MAIOR AGENTE PODE ASSISTIR LÁ NO PROGRAMA LUZ DA DIVERSIDADE, AS</p>
--	--	--

		<p>PESSOAS DE FRUTAL OS ACONTECIMENTOS DE FRUTAL.É NÃO TANTO ACONTECIMENTOS COMO ASSASSINATOS, E ROUBOS E ETC. MAS NÓS TEMOS ALI MUITOS ACONTECIMENTOS DE INAUGURAÇÕES, MARCOS HISTÓRICOS DE FRUTAL SENDO FILMADOS E RETRATADOS PELA TV MUNDO MAIOR, QUE É MUITO IMPORTANTE.</p> <p><b>OFF 20:</b> O RADIALISTA JOSÉ APARECIDO SARDINHA DIRIGE, APRESENTA E É O RESPONSÁVEL PELA EMISSORA NA REGIÃO.//</p> <p>EM MAIS DE UM SÉCULO DE EXISTÊNCIA, A</p>
--	--	---

		IMPRESA FRUTALENSE EVOLUÍU EM PASSOS LARGOS.// TEVE PRIMORDIAL PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO E DO MUNICÍPIO.// APESAR DA PRECÁRIA MEMÓRIA, ESCREVEU E FOI PROTAGONISTA DA HISTÓRIA DE NOSSO POVO.// EM SUAS PÁGINAS ESTÃO IMPRESSOS OS CAMINHOS PERCORRIDOS ATÉ AQUI.// O PASSADO NOS TROUXE ONDE ESTAMOS, E O PRESENTE NOS LEVARÁ AO FUTURO QUE DESEJAMOS.// TODOS OS DIAS UM NOVO CAPÍTULO É ESCRITO.// PRESERVAR ESSA MEMÓRIA É UM DOS GRANDES DESAFIOS E UMA
--	--	---

		<p>OBRIGAÇÃO DA SOCIEDADE E DOS PROFISSIONAIS DA COMUNICAÇÃO.//</p> <p><b>UM PASSADO PRESENTE</b></p> <p>EDWALDO COSTA – ORIENTADOR</p> <p>ANTONIO ARAUJO – DIRETOR</p> <p>LIENAY LUZ - PRODUTORA</p> <p>KAREN NERES - PRODUTORA</p> <p>CLARISSA SOUZA - PESQUISA</p> <p>ALUIZIO UMBERTO - LOCUÇÃO</p> <p>ANTONIO ARAUJO – ROTEIRO, IMAGENS E EDIÇÃO</p> <p>PERSONAGEM GLAUBER SARAIVA – COMO SENADOR GOMES</p>
--	--	---

		<p>ENTREVISTADOS</p> <p>TEREZINHA LAMOUNIER - ESCRITORA</p> <p>BOLIVAR ABADIA DE PAULA - BISNETO SENADOR GOMES DA SILVA</p> <p>JEOVÁ FERREIRA - ESCRITOR</p> <p>RODRIGO DANIEL LEVOTI PORTARI - JORNALISTA E</p> <p>PROFESSOR UNIVERSITÁRIO</p> <p>FOTOS</p> <p>ACERVO MUNICIPAL JEOVÁ FERREIRA BOLIVAR DE PAULA FAMÍLIA PLASTINO</p> <p>TRILHAS</p> <p>LA FOLIVA DE ANTONIO VIVALDE NOCTURNE DE CHOPIN</p> <p><b>AGRADECIMENTOS</b></p>
--	--	--

		UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS RONALDO WILSON SANTOS ANA CAROLIVA ARAUJO MARIA JOSÉ LACERDA JOSÉ FERREIRA DE FREITAS FOTO ALCINO LUCIMAR BERNARDES FERNANDO RINGEL GILIADE NUNES VICTOR GOMES RÁDIO 102FM DANIELE MOREIRA TONINHO HEITOR SECRETARIA DE CULTURA ESPORTE E LAZER ZULMIRA AZEVEDO DA MATA ANA MARIA AZEVEDO ERNESTO PLASTINO – IN MEMORIAN
--	--	--



## **5.8. DESCRIÇÃO DO PÚBLICO ALVO**

O público deste Trabalho de Conclusão de Curso é a comunidade frutalense, pois a história da imprensa de Frutal certamente influenciou o crescimento da cidade, o que pode ser demonstrado a partir da opinião dos entrevistados. O documentário pretende também atingir os professores de história, estudantes de comunicação, toda a imprensa local, e pessoas que se interessam em saber um pouco mais sobre estes fatos que influenciaram no desenvolvimento de toda a cidade.

## **5.9. PESQUISA DE MERCADO**

Duas produtoras de vídeo foram consultadas a fim de fazer levantamento sobre os valores reais para uma produção como esta. O custo de produção de imagens e edição, segundo orçamento feito em empresas de Rio Preto e Araçatuba varia entre R\$ 9.500,00 e R\$ 14.000,00.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vídeo documentário “A História da Imprensa de Frutal. Um passado presente”, teve como objetivo fazer um resgate histórico da imprensa do município. Apesar das dificuldades, já que o grupo encontrou pouco material bibliográfico que desse suporte às pesquisas, o trabalho conseguiu mostrar a trajetória dos veículos de comunicação de uma maneira linear.

As entrevistas feitas durante o processo de produção do vídeo foram os pontos principais para que se pudesse construir uma história cronológica neste trabalho. Das diversas mais de 10 horas de gravação, apenas 22 minutos fazem parte do vídeo documentário.

Através destas entrevistas, pudemos detectar fatos históricos que no início deste trabalho eram desconhecidos, e que acabaram influenciando mudanças na pesquisa. Com o produto finalizado, pode-se perceber que todo esforço é válido e que a comunidade científica passou a ter uma referência sobre a imprensa frutalense.

Com o material coletado, conseguiu-se chegar a um ponto único, que foi resumir os 116 anos

da imprensa de Frutal, focando praticamente todos os tipos de veículos de comunicação.

Os vários personagens aqui citados escreveram e continuarão a existir na história, enquanto houver alguém interessado em saber de seu passado e da história do município. “Uma sociedade que não conhece sua história, é uma sociedade sem identidade” autoria desconhecida. Em seus 116 anos, a trajetória da imprensa frutalense, desde Senador Gomes da Silva, que publicou o primeiro jornal impresso, até o radialista José Aparecido Sardinha, que iniciou a produção de programas locais em Frutal para televisão, continuará sendo fator primordial no desenvolvimento do município. Durante esse primeiro século, a imprensa escreveu e muitas vezes foi protagonista das conquistas obtidas em prol à sociedade. Ao ter conhecimento de seu passado, o homem tem capacidade de evitar as mesmas falhas no presente e planejar melhor o futuro. Assim pode-se exemplificar a importância de ter conhecimento sobre a trajetória dos meios de comunicação e propor uma reflexão sobre a importância deles na sociedade. Sendo assim, esse trabalho atingiu seu objetivo, além de resgatar a

memória, contribui para a formação de uma imprensa mais justa, independente e na busca pela isenção.

Conclui-se que este relatório técnico e o vídeo documentário realizado pelo grupo se torna o primeiro material de memória oral e documental específico.

## REFERÊNCIAS

ALTAFINI, Thiago. Cinema documentário: Evolução histórica da Linguagem. In: *Recensio*: Revista de resenções de comunicação e cultura. Lisboa-Portugal, 1999. [http://bocc.ubi.pt/pap/pag\\_texto.php3/html3/html2=altafini-thiago-cinema-documentario-brasileiro.html](http://bocc.ubi.pt/pap/pag_texto.php3/html3/html2=altafini-thiago-cinema-documentario-brasileiro.html). Acesso em: 31 maio 2011.

BAHIA, Juarez. *Jornal. História e Técnica. História da Imprensa Brasileira*. Rio de Janeiro: Ática, 1990.

BUFARAH JUNIOR, A. Rádio na internet, convergência de possibilidades. Anais do 26. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte-MG, setembro de 2003. São Paulo: Intercom, 2003.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CARVALHO, Ananda. Documentário-ensaio: a produção de um discurso audiovisual em documentários brasileiros contemporâneos.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Mestrado em comunicação e semiótica. <http://pt.scribd.com/doc/38691327/DISSERTACAO-FINAL>

CATALDO, Isabela Chagas; ARANTES, Tatiana Costa. Documentário Radiofônico: Dupla Sertaneja Carlito e Baduy. Frutal: UEMG, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso – Comunicação Social, Universidade do Estado de Minas Gerais, Frutal, 2010.

DANNEMANN, Fernando Kitzinger. **Fernando Dannemann.** Disponível em: <[http://www.cadflow.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17&Itemid=69](http://www.cadflow.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=17&Itemid=69)>. Acesso em: 01 out. 2011.

FERREIRA, Jeová. Original história de Frutal: Registros de fatos pessoais e de conhecimentos históricos de Frutal. Frutal: Oficina das Artes, 2002.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População de Frutal. In:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/frutal/censo2010/default.shtm>. (out./2011).

KITZINGER, Jenny. “The methodology of focus groups: the importance of interaction between research participants”. In: *Sociology of Health and Illness*, v.16, n.1, 1994, pp.103-121.

LACERDA, Maria José. *Frutal, sua fundação e seu povo*. Frutal, Editora Diário do Povo Ltda, 1982.

LAMOUNIER, Terezinha. Out. 2011. Entrevista concedida a Antonio Ferreira de Araujo Junior.

LÓPEZ VIGIL, José Ignacio. **Manual Urgente para Radialistas Apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2003.

LUTOSA, Isabel, 1955 , *O Nascimento da imprensa brasileira*, 2ed. Rio de Janeiro: Jahar Ed, 2004.

MARCONDES FILHO, Ciro. *Televisão*. São Paulo, Scipione, 1994.

MATTOS, Sergio. A televisão no Brasil: 50 anos de história (1950-2000). Salvador: Editora PAS-Edições Ianamá, 2004.

MELO, José Marques de. Sociologia da Imprensa Brasileira, Petrópolis, Vozes, 1973.

MELO, José Marques de (org.). De Belém a Bagé: imagem midiática do Natal brasileiro. São Paulo: Cátedra Unesco/Umesp, 1998.

OFICIAL, Prefeitura Municipal de Frutal. **Aspectos gerais.** Disponível em: <<http://www.frutal.mg.gov.br/aspectos-gerais.html>>. Acesso em: 25 ago. 2011.

OFICIAL, Site. Portal Brasil. Disponível em: <[http://www.portalbrasil.net/brasil\\_economia.htm](http://www.portalbrasil.net/brasil_economia.htm)>. Acesso em: 15 jun. 2011.

OLIVEIRA, Oplonizia Alves de. Eu te saúdo Frutal. Letra e Música 1975.



ORTRIWANO, Gisela Swetlana. A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

PAIVA, Fernando. **Jornais e revistas se mobilizam.**

Disponível

em:

<<http://www.teletime.com.br/2/2011/jornais-e-revistas-se-mobilizam/tt/222257/revista.aspx>>.

Acesso em: 31 out. 2011.

PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV: manual de telejornalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PAULA, Bolivar Abadia. Set. 2011. Entrevista concedida a Antonio Ferreira de Araujo Junior.

PENAFRIA, Manuela, O filme documentário. História, Identidade, Tecnologia. Edições Cosmos, Lisboa, 1999.

PIAI, Andrea Carolina; SOUZA, Cinthia Queiroz; GOMES, Pâmela Biage. Projeto Experimental: Revista Femmina. Frutal: UEMG, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso – Comunicação Social,

Universidade do Estado de Minas Gerais, Frutal, 2010.

PLASTINO, Ernesto. Apontamentos históricos de Fructal. Frutal, 1976.

PONTUAL, Jorge. Reportagem e Documentário em Globo Repórter. In: Jornalismo Eletrônico ao Vivo. KAPLAN, Sheila; REZENDE, Sidney (org.). Petrópolis: Vozes, 1995

PORTARI, Rodrigo Daniel Levoti. Out. 2011. Entrevista concedida a Antonio Ferreira de Araujo Junior.

PUCCINI, Sérgio. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=170](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=170)[http://www.doc.u.br/pt/06/artigo\\_sergio\\_puccini.pdf](http://www.doc.u.br/pt/06/artigo_sergio_puccini.pdf) Introdução ao roteiro de documentário Sérgio Puccini Doutor em Cinema pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. 2009.

RABAÇA, Carlos Alberto & BARBOSA, Gustavo Guimarães. “Dicionário de comunicação”. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

SAMPAIO, Walter. Jornalismo audiovisual: teoria e prática do jornalismo no rádio, TV e cinema. Petrópolis. Editora Vozes, 1971.

SEABRA, Roberto; SOUZA, Vivaldo de. Jornalismo político. Teoria, história e técnicas. São Paulo: Record, 2006.

SILVEIRA, Ademir Silva et al . Documentário: Ribeirão Frutal: Fonte de Vida Ameaçada. Frutal: UEMG, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso – Comunicação Social, Universidade do Estado de Minas Gerais, Frutal, 2010.

SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil. São Paulo: Mauad, 1994.

SOUZA, José Carlos Aronchi. Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

ZANDONADE, Vanessa; FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus. O vídeo documentário como instrumento de mobilização social. 2003. <http://bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.html>



**Editora Prospectiva**